

Luiza Bueno Martins de Assis

Empreendedorismo latino nos Estados Unidos:
um estudo de caso sobre o setor de construção no estado da Califórnia
(2017-2021)

Marília
2024

Luiza Bueno Martins de Assis

Empreendedorismo latino nos Estados Unidos:
um estudo de caso sobre o setor de construção no estado da Califórnia
(2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Financiadora: CNPq

Orientador: Prof. Dr. Marcos Cordeiro Pires
Coorientador: Prof. Dra. Edna Aparecida da Silva

Marília
2024

A848e	Assis, Luiza Empreendedorismo latino nos Estados Unidos : um estudo de caso sobre o setor de construção no estado da Califórnia (2017-2021) / Luiza Assis. -- Marília, 2025 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Relações Internacionais) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientador: Marcos Cordeiro Pires Coorientadora: Edna Aparecida da Silva 1. Comunidade Hispânica. 2. Empreendedorismo Étnico. 3. Empreendedorismo. 4. Califórnia. 5. Estados Unidos da América.
-------	--

Luiza Bueno Martins de Assis

Empreendedorismo latino nos Estados Unidos:

estudo de caso sobre o setor de construção no estado da Califórnia (2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Relações Internacionais, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Financiadora: CNPq

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Marcos Cordeiro Pires
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Prof. Dra. Edna Aparecida da Silva
UNICAMP

Prof. Dra. Thaís Caroline Ataíde Lacerda
UNESP – Câmpus

Marília, 17 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Desbravar o mundo não é uma jornada individual. Para trilhar este caminho, muitas pessoas estiveram ao meu lado e me apoiaram incondicionalmente. Agradeço, primeiramente, a Deus, que através dos meus pais, Valdemar e Cristina, se fez presente desde o meu primeiro suspiro. Agradeço, também, aos meus irmãos, Lucas e Luis, a minha cunhada, Beatriz Benevides, e os futuros membros dessa família por formarem um lar tão especial para mim. Vocês me ensinam cotidianamente o que é amar e como é importante lutar por aquilo que acreditamos.

Reconheço todo o suporte que minhas amigas, Livia, Beatriz e Lara, me deram durante todo o ensino fundamental e médio. Com vocês, descobri o quanto uma amizade pode contribuir para o nosso sucesso e futuro. Agradeço por todos os trabalhos que fizemos, por todo o aprendizado que tive com vocês e por ainda estarem ao meu lado, mesmo depois de tantos anos, como um porto seguro e uma lembrança de todos os momentos bons que vivemos.

Agradeço aos meus amigos, Ana Eliza, Beatriz, Felipe, Leticia e Lucas, que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, em todos os momentos, fáceis e difíceis, sem nunca soltar minha mão. Obrigado por serem um lar para mim e por me mostrarem qual o tamanho de uma amizade. Vocês fizeram a minha vida mais leve, trouxeram brilho para os meus dias e transformaram o mundo em um lugar cheio de cor para mim.

Manifesto minha gratidão ao meu amigo, Gabriel, que durante dois anos estive no quarto ao lado. Compartilhar meu espaço com você me fez aprender mais sobre mim, me fez ser mais paciente e sorridente. Você me socorreu sempre que precisei e comemorou todas as minhas conquistas. Obrigado por me ensinar o significado de casa e transformar o pequeno apartamento 32 em um lugar cheio de amor.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNESP, pelo Processo 10054 - Edital PROPe 9/2023, possibilitou a construção desta pesquisa e contribuiu com a minha permanência na graduação. Ainda, agradeço ao Latino Observatory e ao INCT-INEU que me deram a oportunidade de compartilhar o conhecimento que adquiri durante esses anos.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Dr. Marcos Cordeiro Pires, e a banca examinadora, a Prof Dra. Edna Aparecida da Silva e a Prof. Dra. Thais Caroline Ataíde Lacerda, por me

auxiliarem durante a construção do trabalho e por aceitarem fazer parte deste dia tão importante na minha vida acadêmica.

“En un país que ha borrado
toda mi historia,
sofocado todo mi orgullo.
En un país que ha puesto un peso
diferente de indignidad sobre
mi
agobiada
espalda
anciana.
Inferioridad
es la nueva carga . .”

Rodolfo Corky Gonzales (1967, p. 4).

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como o neoliberalismo incentivou o empreendedorismo como alternativa ao desemprego, especialmente para minorias étnicas, como os latinos nos Estados Unidos. Para isso, construímos um estudo de caso sobre o setor de construção - um dos segmentos com maior crescimento - no estado da Califórnia, entre 2017 e 2021, a partir da análise dos dados da Pesquisa Anual de Negócios disponibilizados pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos. Segmentamos os dados da pesquisa por meio dos filtros disponíveis de região, etnia, ano e pelo código do Sistema de Classificação da Indústria Norte-Americana (NAICS). Esse estudo de caso busca demonstrar como: a) a ideologia neoliberal individualizou as obrigações que antes pertenciam ao Estado; b) os hispânicos foram impactados pelas políticas liberalizantes de Donald J. Trump e pela pandemia de COVID-19; c) o setor de construção da Califórnia evidencia essa busca dos hispânicos por uma alternativa ao desemprego.

Palavras-chave: Comunidade hispânica nos EUA; Empreendedorismo étnico; Empreendedorismo; Califórnia; Setor de construção.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate how neoliberalism encouraged entrepreneurship as an alternative to unemployment, particularly among ethnic minorities, such as Latinos in the United States. To achieve this, we conducted a case study on the construction sector—one of the fastest-growing segments—in the state of California between 2017 and 2021, based on data from the Annual Business Survey provided by the U.S. Census Bureau. We segmented the survey data using filters for region, ethnicity, year, and the North American Industry Classification System (NAICS) codes. This case study aims to show how: a) neoliberal ideology individualized responsibilities previously held by the State; b) Hispanics were impacted by Donald J. Trump's liberalizing policies and the COVID-19 pandemic; and c) the construction sector in California highlights the Hispanic community's search for an alternative to unemployment.

Keywords: Hispanic community in the U.S.; Ethnic entrepreneurship; Entrepreneurship; California; Construction sector.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 — Número de pessoas empregadas por setor econômico nos Estados Unidos, 1960 a 2015.	22
GRÁFICO 2 — Taxa de desemprego nos Estados Unidos, 1965 a 1989	24
GRÁFICO 3 — Número de empresas que possuem de 1 a 5 anos nos Estados Unidos, 1978 a 2022.	25
GRÁFICO 4 — Estatísticas de formação de novos negócios nos Estados Unidos, 2017 a 2021.	27
GRÁFICO 5 — Mudança na participação de trabalhadores autônomos por etnia, julho de 2024 vs. julho de 2019.	28
GRÁFICO 6 - Número de latinos nos Estados Unidos, 1970 a 2020.	31
GRÁFICO 7 - Quantidade de mexicanos-americanos nascidos no estrangeiro e no exterior, 2000 a 2020.	32
GRÁFICO 8 - Quantidade de porto-riquenhos nascidos em Porto Rico e nos 50 estados dos EUA ou em DC, 2000 a 2020.	33
GRÁFICO 9 - Quantidade de cubanos nascidos no estrangeiro e nos Estados Unidos, 2000 a 2020.	33
GRÁFICO 10 - Média anual da força de trabalho hispânica ou latina e não-hispânica ou latina com mais de 16 anos, 2003-2023.	38
GRÁFICO 11 - Trabalhadores latinos por origem, 2024.	39
GRÁFICO 12 - Imigrantes não autorizados nos EUA que estão trabalhando ou procurando trabalho, em milhões.	40
GRÁFICO 13 - Distribuição percentual da população civil com 25 anos ou mais por nível educacional e hispânico e não hispânico, médias anuais de 2023.	41
GRÁFICO 14 - Taxas de desemprego para trabalhadores latinos e brancos, por gênero, fevereiro-junho de 2020.	43
GRÁFICO 15 - Taxa de desemprego para trabalhadores brancos e hispânicos por gênero, fevereiro de 2020–setembro de 2023.	18

GRÁFICO 16 - Distribuição de etnia dentro do grupo ocupacional da construção, 2020.	47
GRÁFICO 17 - Rendimento semanal médio de trabalhadores assalariados a tempo inteiro, por indústria e natividade, 2020.	48
GRÁFICO 18 - Proporção de inscritos em programas de aprendizagem que são hispânicos, programas conjuntos e não conjuntos, 2015–2021.	49
GRÁFICO 19 - Resultados de aprendizagem por etnia, programas conjuntos e não conjuntos, 2015-2021.	50
GRÁFICO 20 - Número de empresas empregadoras de propriedade latina no estado da Califórnia, 2017-2021.	51
GRÁFICO 21 - Número de empregados nas empresas de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, 2017-2021.	52
GRÁFICO 22 - Número de empresas empregadoras de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, por gênero, 2017-2021.	53
GRÁFICO 23 - Número de empresas empregadoras e não empregadoras de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, 2018-2021.	54
MAPA 1 - Estados com as maiores comunidades cubanas nos Estados Unidos, 2023.	34
MAPA 2 - Estados com as maiores comunidades porto-riquenhas nos Estados Unidos, 2023.	35
MAPA 3 - Estados com as maiores comunidades mexicanas nos Estados Unidos, 2023.	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 — PIB per capita vs. participação da indústria no emprego nos Estados Unidos, 1960 a 2015.	23
TABELA 2 - Principais origens das comunidades latinas nos Estados Unidos e os principais estados de residência, 2023.	36
TABELA 3 - Vendas, valor das remessas ou receita de empresas não empregadoras de propriedade latina no estado da Califórnia (US\$ 1.000), 2018-2021.	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Annual Business Survey
OMS	Organização Mundial da Saúde
USHCC	Câmara de Comércio Hispânica dos EUA
SBA	Small Business Administration

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EMPREENDEDORISMO, EMPREGABILIDADE E NEOLIBERALISMO	18
2.1 A transição do Estado de bem-estar social para o neoliberalismo e seus impactos no mercado de trabalho	19
2.2 O novo modelo produtivo como causa do desemprego	21
2.3 Neoliberalismo, pandemia e intensificação da atividade empreendedora	25
2.4 Empreendedorismo étnico, apoio estatal e organização civil	28
3 COMUNIDADES LATINAS NOS ESTADOS UNIDOS: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	30
3.1 Podemos falar de “comunidade latina” no singular?	32
3.2 Qual a relação do trabalho com as comunidades latinas?	37
3.3 O impacto do governo de Donald Trump e da pandemia na empregabilidade das pessoas migrantes	41
4 O SETOR DE CONSTRUÇÃO NO ESTADO DA CALIFÓRNIA	46
4.1 Os latinos como trabalhadores do setor de construção	46
4.2 As empresas de propriedade latina no setor de construção do estado da Califórnia entre 2017 e 2021	
4.3 Qual a relação entre os latinos trabalhadores e empreendedores?	55
5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

1 INTRODUÇÃO

Em sua etimologia, o termo “empreendedor” significa “intermediário”. Derivado da palavra “entrepreneur” em inglês que, por sua vez, originou-se no francês “entreprendre”, esse conceito teve pouco destaque na teoria econômica tradicional. Apenas no século XX, com as obras de Schumpeter, Marshall e outros, o empreendedor tornou-se uma figura decisiva para as teorias econômicas, imputando-se o papel de quem assume riscos e inova. Atualmente, o empreendedorismo é um termo em voga, utilizado para referir-se àqueles que, por falta de oportunidades, buscam novos meios para garantir a sobrevivência.

Assim, o empreendedorismo tem sido uma alternativa para as comunidades imigrantes, especialmente em momentos de crises do capitalismo, que enfrentam dificuldades de adaptar-se à língua, poucas oportunidades no mercado de trabalho ou a falta de base educacional. Segundo Gomes e Le Bourlegat (2020), essas barreiras culturais exigidas aos imigrantes no momento de chegada em seus territórios de destinos fomentam uma forma de empreendedorismo de base étnica. Ainda, desde o fortalecimento do neoliberalismo na década de 1980, o discurso do empreendedorismo tem sido utilizado com o intuito de individualizar o sucesso ou fracasso das pessoas, tornando, assim, questões como o desemprego uma responsabilidade pessoal.

A partir disso, este projeto pretende responder: “Quais os impactos da utilização do empreendedorismo como uma ideologia neoliberal nas comunidades latinas dos Estados Unidos?”. A hipótese é que o empreendedorismo tem sido utilizado como uma ideologia neoliberal para lidar com o desemprego e as dificuldades econômicas da classe trabalhadora sem que seja necessária a ação do Estado. Assim, minorias, como a comunidade hispânica, são incentivadas ao empreendedorismo.

A princípio, para responder à questão, é preciso definir como surge a ação empreendedora das comunidades imigrantes. Segundo Gomes e Le Bourlegat (2020, p.47), “as barreiras culturais e de falta de determinadas credenciais exigidas, no momento de chegada a seus territórios de destino, podem ser detonadoras de uma forma de empreendedorismo de base étnica”. Ou seja, o principal motivo que leva os imigrantes à ação empreendedora é a falta de oportunidade e a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. A partir disso, as teorias começaram a definir essa atividade imigrante como empreendedorismo étnico.

No entanto, surgem questionamentos sobre: com todos esses obstáculos, como o empreendedorismo étnico tornava-se viável no quesito financiamento? E quais organizações e instituições contribuíram para o conhecimento e amadurecimento desses empreendedores? Inicialmente, para responder a primeira questão, é preciso esquematizar as políticas de incentivo aos pequenos empreendedores criadas nos últimos três governos dos Estados Unidos.

Durante a administração de Barack Obama, observou-se um aumento no número de empresas de propriedade hispânica. No período entre 2012 e 2016, a comunidade hispânica nos Estados Unidos estabeleceu mais de um milhão de pequenas empresas, totalizando 3,5 milhões. Durante esse intervalo, esses negócios contribuíram com mais de US\$ 75 bilhões para a economia do país. Esse crescimento foi facilitado por meio de programas de empréstimos da *U.S. Small Business Administration* (SBA), uma organização que aumentou os empréstimos para empresários hispânicos em 21% em 2015. Ao considerar apenas empréstimos de pequeno valor - abaixo de US\$ 350 mil - esse percentual sobe para 27% (House, 2016, online).

A ascensão contínua do empreendedorismo hispânico persistiu durante a gestão de Donald Trump. No exercício fiscal de 2018, houve uma redução no orçamento da SBA, com um corte de 43 milhões de dólares. Em 2020, a SBA apoiou somente 3.887 pequenas empresas de propriedade hispânica. Apesar desses cortes, um número considerável de proprietários hispânicos continuou a apoiar Trump, com um aumento constante na sua base de apoio. Para manter o respaldo desse grupo, o governo Trump promulgou, em julho de 2020, a Iniciativa de Prosperidade Hispânica da Casa Branca, comprometendo-se com os objetivos educacionais e econômicos da população hispânica. Notavelmente, mesmo durante a pandemia, as empresas de propriedade latina registraram um crescimento de 25% entre 2019 e 2022, em contraste com o crescimento de 9% das empresas de propriedade de brancos (Administration, 2022, online).

O governo Biden, iniciado em janeiro de 2021, incentivou a reconstrução das empresas de propriedade hispânicas afetadas pela pandemia. Segundo o Departamento do Tesouro, o crescimento de pequenas empresas nos Estados Unidos foi 50% maior entre 2021-2023 do que em 2018-2019. Em 2021, quase 25% dos novos empreendimentos eram de propriedade latina (Administration, 2023, online). Para promover esse crescimento

exponencial, o governo Biden-Harris criou um plano interinstitucional, por meio da SBA, e definiu quatro metas principais, sendo:

- a. melhorar o acesso ao capital para comunidades desatendidas: investir em tecnologia para conectar mutuários não atendidos, por meio de Instituições Financeiras Comunitárias, simplificar os requisitos de inscrição e permitir a realização do processo por dispositivo móvel;
- b. expandir o acesso a oportunidades federais de compras e contratações: inscrever mais pequenas empresas desfavorecidas em programas de desenvolvimento empresarial e contratação, fortalecendo suas capacidades para competir em contratos;
- c. fornecer suporte e acesso expandido à assistência em desastres: desenvolver um processo formal para ajudar empresas pertencentes a minorias com empréstimos para desastres, incluindo preenchimento de inscrição, reconsiderações e serviços gerenciais e técnicos;
- d. aumentar o acesso a aconselhamento empresarial, treinamento e serviços: explorar abordagens inovadoras para alcançar clientes hispânicos e imigrantes por meio de iniciativas como o Programa Piloto de Navegadores Comunitários e centros de assistência técnica.

Dessa forma, os empréstimos concedidos às empresas latinas aumentaram de US\$ 1.6 bilhão no ano fiscal de 2020 para US\$ 3 bilhões no ano fiscal de 2023. Isso evidencia o apoio explícito do governo democrata aos pequenos negócios, particularmente aqueles pertencentes a minorias étnicas, como os hispânicos.

Para responder à questão das organizações que contribuíram para o desenvolvimento dessa ação empreendedora, é necessário compreender o papel das instituições não-governamentais que viabilizaram esse projeto de empreendedorismo étnico. Nos Estados Unidos, as principais organizações de auxílio às empresas são as Câmaras de Comércio. Em 2023, existiam mais de 5 mil divisões de câmaras estaduais e locais e 3 milhões de membros empresariais nos EUA (Morote, 2023). Segundo Morote, “as câmaras de comércio étnicas criam um local socioespacial para os empresários imigrantes se socializarem e criarem espaços que evocam e se relacionam com sua origem”.

Nesse sentido, a Câmara de Comércio Hispânica dos EUA (USHCC) é a principal representação nacional e local dos empreendedores latinos. Apesar de visar a representação de todos os negócios de propriedade hispânica, a USHCC atende apenas uma parcela dos

empreendedores, o maior número de proprietários acaba filiando-se às câmaras locais. O principal objetivo desses estabelecimentos é aumentar as receitas e obter mais clientes por meio da rede de contatos das câmaras. Porém,

além do aumento de escala, algumas pequenas empresas de propriedade hispânica também podem buscar assistência comercial, especialmente aquelas com redes de negócios mais fracas. Em uma pesquisa de 2010 sobre pequenas empresas realizada no sul do Texas, 19,5% das LOBs entraram em contato com a câmara de comércio local para obter informações sobre como iniciar ou administrar uma empresa. (Pisani; Perez, 2020, p.51).

Assim, as empresas de propriedade hispânica nos Estados Unidos utilizam as câmaras de comércio como propulsores dos seus negócios, atraindo investimento, clientes e conhecimentos. Enquanto os programas do governo federal, por um lado, contribuem para a manutenção desses empreendimentos, por meio de empréstimos, as câmaras de comércio auxiliam na gestão e expansão das empresas. Logo, esses dois fatores aliados nos ajudam. Isso mostra que o crescimento exponencial das empresas latinas é explicado pela combinação de ações do programa estatal do governo federal e de organizações não-estatais. Juntos promovem o crescimento do empreendedorismo latino nos Estados Unidos, por meio de treinamento e financiamento.

Ainda, observa-se que os setores empresariais que mais contribuíram para a expansão dos negócios de propriedade hispânica foram, como citou-se, aqueles relacionados ao trabalho manual, como construção, hospedagem e serviços de alimentação, e serviços profissionais, científicos e técnicos.

A pesquisa analisou, como estudo de caso, o setor de construção no estado da Califórnia, um dos que mais influencia o crescimento do empreendedorismo latino nos EUA. Para isso, o trabalho utilizou como fonte, os dados da Annual Business Survey (ABS), segmentados pelos filtros disponíveis na plataforma do U.S. Census Bureau, como etnia, gênero, quantidade de empresas e empregados, além de dados da U.S. Small Business Administration (SBA), bem como informações provenientes das câmaras de comércio hispânicas. Também, foram pesquisados sites de notícias e fontes do governo para obter os dados atualizados e que podem fornecer informações importantes para este trabalho.

Com este estudo de caso, almeja-se evidenciar, por meio de uma abordagem que integra aspectos quantitativos e qualitativos, os impactos do discurso do empreendedorismo nas comunidades latinas dos Estados Unidos, a fim de demonstrar como o neoliberalismo individualiza questões que antes eram de interesses coletivos. Assim, buscou-se compreender

a origem da atividade empreendedora hispânica, os métodos empregados para a solidificação da influência latina e os fatores impulsionadores da expansão deste segmento ao longo do período compreendido entre 2017 e 2021.

2 EMPREENDEDORISMO, EMPREGABILIDADE E NEOLIBERALISMO

O empreendedorismo é visto atualmente como uma atividade ligada ao crescimento econômico e transformação social (Tavares, 2018, 109). Extremamente difundido pela grande mídia, esse ponto de vista surge a partir das transformações ocorridas entre as décadas de 1970 e 1980. Historicamente, os estudos sobre o empreendedorismo surgiram durante o século XVIII, na pensamento de economistas liberais como Richard Cantillon (1680-1734) e Jean-Baptiste Say (1767-1832), foram pioneiros na utilização do termo. Cantillon define o empreendedor como aquele que trabalha por conta própria, diferenciando-o do capitalista, uma vez que o empreendedor assume o risco, enquanto o capitalista fornece o capital necessário (Carmo et al., 2020, p. 20). Para Jean-Baptiste Say, o empreendedor é a figura que combina diferentes fatores de produção. Segundo sua visão, o empreendedor aplica o conhecimento para produzir novos bens, enquanto o especialista gera o conhecimento e o operário executa a produção (Carmo et al., 2020, p. 21). Posteriormente, Joseph Schumpeter (1883-1950), um dos principais teóricos da economia moderna, utilizou este conceito em suas obras. Para Schumpeter, o empreendedor está associado à inovação e à reforma das maneiras de produzir.

A partir da década de 1960, a psicologia e a sociologia começaram a desenvolver seus próprios estudos sobre o empreendedorismo, com o objetivo de analisar o perfil e o comportamento dos empreendedores. O principal escritor dessa vertente foi David McClelland (1917-1998) que via no empreendedor a figura de uma pessoa que produzia além do seu consumo pessoal. Após a década de 1970, o tema passou a integrar os estudos de gestão, com foco na maneira de empreender (Carmo et al., 2020, p. 21).

Apesar de todos esses estudos serem relevantes por analisarem diferentes aspectos do conceito, para compreender-se efetivamente a história do empreendedorismo, é necessário analisar seu papel no decorrer do tempo e como ele contribui como um dos pilares da ideologia neoliberal. Nesse sentido, a questão que se coloca é: quais as transformações econômicas específicas nas décadas de 1970 e 1980 influenciaram o papel do empreendedorismo no cenário global? De fato, “a história do empreendedorismo acompanha a história das instituições e costumes, que foram evoluindo de acordo com as novas realidades” (Tavares, 2018, p. 19). Portanto, para compreender a história da ação empreendedora, é imprescindível analisar a evolução econômica ao longo do tempo.

2.1 A transição do Estado de bem-estar social para o neoliberalismo e seus impactos no mercado de trabalho

Com a força dos movimentos socialistas e das revoluções sociais que marcaram o início do século XX, os Estados capitalistas começaram a recear o avanço desses ideários e que suas próprias classes trabalhadoras se organizassem em prol de uma transformação. Assim, os governos iniciaram uma era de intervenção direta em suas economias, principalmente no pós-Segunda Guerra Mundial, com foco no pleno emprego e na qualidade de vida, a fim de reduzir os anseios da classe trabalhadora. Esse novo período é conhecido como Estado de bem-estar social, onde surgem os direitos econômicos e sociais, em especial os direitos relativos aos homens trabalhadores. Assim, como afirma Bedin e Nielsson

A participação do Estado na gestão econômica constitui-se, nesse sentido, além de um componente constante, também em um elemento cada vez mais presente e marcante na definição do perfil econômico do período de construção e consolidação do estado de bem-estar social e do reconhecimento dos direitos econômicos e sociais (Bedin e Nielsson, 2020, p. 35).

Então, nessa fase do capitalismo, o Estado assume um papel central na gestão econômica, tornando-se o principal responsável pelo desenvolvimento econômico e pelas políticas públicas voltadas ao bem-estar da população, como a distribuição de renda, a criação de empregos e o controle da inflação. Além de todas essas funções, o Estado configura-se nesse período como um grande administrador de empresas, com a criação de diversas estatais em diferentes setores, que empregavam um número significativo de trabalhadores. O Estado de bem-estar social é, assim, caracterizado como a "era de ouro do capitalismo", por representar uma fase de grande desenvolvimento econômico, redução do desemprego e maior distribuição de renda. Entretanto, esse sistema começa a ruir no final dos anos 1960 pela crise provocada pela intensa concorrência capitalista.

Com o fim do sistema vigente durante duas décadas após a Segunda Guerra, um novo período inicia-se marcado por constantes crises e incertezas, que moldaram o futuro. Os anos 1970 revelaram

uma crise que produziu uma notável virada histórica e uma grande mutação da tendência dominante nas sociedades capitalistas. No que se refere à grande mutação, quer se indicar principalmente que ela gerou o desenvolvimento de um novo padrão tecnológico – baseado nas descobertas da microeletrônica e nos avanços da informática – e um novo modelo de produção – denominado modelo toyotista (Bedin e Nielsson, 2020, p. 38).

O novo modelo que definiria as próximas gerações ficou conhecido como neoliberalismo, apesar de não se tratar de uma redefinição do liberalismo e, sim, uma defesa brutal do individualismo (Buffon e Costa, 2014, p. 110). Nesse novo período, as funções que

outrora eram responsabilidade do Estado, agora ficaram a cargo do livre mercado. Os esforços que antes eram dedicados ao pleno emprego, desenvolvimento industrial e qualidade de vida, daí em diante passariam “a competitividade das empresas, a obtenção do lucro, a eficiência econômica, o respeito às regras do jogo e o predomínio do mercado” (*Idem*, 2014, p. 39).

Dessa maneira, o neoliberalismo desenvolve-se em três frentes que estão interligadas

i) uma corrente de pensamento e uma ideologia, isto é, uma forma de ver e julgar o mundo social; ii) um movimento intelectual organizado que promove reuniões, conferências e congressos, edita publicações e cria think tanks, ou seja, centros de geração e difusão de ideias e programas; e iii) um conjunto de políticas adotadas pelos governos neoconservadores, sobretudo a partir da segunda metade dos anos 1970, e propagadas por organizações multilaterais (Moraes, 2018, p. 110).

Como afirma Moraes, as políticas governamentais que vão em direção aos ideais neoliberais são adotadas a partir da segunda metade da década de 1970. Entretanto, as duas outras frentes, a corrente de pensamento e o movimento intelectual, se organizaram e produziram materiais desde o início do século XX, com a escola austríaca de economia como corrente de pensamento - contando nomes como Ludwig von Mises e Friedrich Hayek - e a Sociedade Mont Pèlerin, “a mãe de todos os centros e think tanks neoliberais do mundo” (Moraes, 2018, p. 110). São, então, esses os grupos que influenciaram os caminhos das economias nacionais após os ciclos de crises que se iniciaram durante a década de 1970.

Contudo, como aponta Moraes (2018), a implementação do neoliberalismo nos Estados Unidos é peculiar e difere das outras nações. Para entender melhor, vale regredir alguns passos para visualizar como era o Estado de bem-estar social nos Estados Unidos, se é que assim pode ser chamado. As políticas de welfare dos Estados Unidos eram ligadas aos contratos de trabalho, ou seja, os direitos trabalhistas, como seguro-desemprego, planos de aposentadoria e saúde, reajuste de salário, eram garantidos nos contratos entre empresa e empregado e o Estado tinha uma participação apenas indireta, com reduções fiscais para as organizações que adotassem essas práticas. Ou seja, o surgimento e fortalecimento das ideias neoliberais na nação norte-americana estão intimamente ligados com a redução ou desaparecimento dos benefícios trabalhistas.

Ademais, com a adoção das políticas liberalizantes, a economia norte-americana sofre um processo de desindustrialização, com grandes companhias mudando suas sedes jurídicas para países que ofereciam taxas mais atrativas. Esse processo gera, por consequência, uma “flexibilização” do trabalho e legislação trabalhista, com as empresas buscando novos modos de contratação a fim de driblar gastos, “são formas de contratar que não se enquadram nas leis trabalhistas existentes, o que torna esses trabalhos cada vez mais precários e vulneráveis” (Moraes, 2018, p. 115). Assim, foi nesse contexto, que o

empreendedorismo surgiu como um reforço das ideias de flexibilização do trabalho propostas pelo neoliberalismo e uma alternativa ao desemprego, ou seja, “o empreendedorismo é uma categoria de trabalho informal, que, com o discurso da autonomia, coloca o sujeito empreendedor como patrão e com a oportunidade de ascensão social” (Tavares, 2018 apud Carmo et al, 2021, p. 19).

Dessa maneira, as empresas se eximem das responsabilidades trabalhistas e transferem a geração de postos de trabalhos para pequenos empreendedores. Segundo Tavares, essa estratégia:

é um artil engendrado pelo capital e viabilizado pelo Estado, para confundir a oposição das classes sociais; é uma tentativa de obscurecer a figura do trabalhador proletário e, desse modo, pôr fim ao sujeito revolucionário; é, enfim, uma forma pela qual se quer combater o desemprego, sem possibilitar a relação de emprego, na acepção de um contrato pelo qual o trabalhador vende força de trabalho e em troca recebe um salário e a proteção social que, por lei, ainda é garantida aos trabalhadores percebidos como assalariados (Tavares, 2018, p. 110).

Em outras palavras, o empreendedorismo é incentivado pelos Estados como uma maneira de enfraquecer as oposições de classe, colocando o trabalhador como “patrão”, mas sem a possibilidade de acumulação de capital e, ainda, sem a seguridade social. Assim, o neoliberalismo utiliza o discurso do empreendedorismo para se fortalecer e realizar a manutenção de seu próprio sistema.

2.2 O novo modelo produtivo como causa do desemprego

Conforme mencionado anteriormente, o período que se segue após as crises da década de 1970 é marcado por um novo modelo de produção, o toyotismo. A fim de reduzir os custos associados à produção, o grande capital financiou a revolução tecnológica da micro-eletrônica, responsável por automatizar diversos setores da indústria e retirar parte considerável das tarefas executadas pelos trabalhadores. Ademais, com o ciclo de crises, as grandes corporações intensificaram seu apoio as privatizações das empresas estatais e desregulamentação do forte Estado criado na era keynesiana, ideais do neoliberalismo. Também com o intuito de reduzir os custos, as organizações começaram a produzir em diferentes regiões, optando pela que oferecesse alguma vantagem competitiva para determinada etapa da produção. Com essa fragmentação de produção, grandes indústrias deixaram de produzir em território norte-americano.

Essas três características do neoliberalismo/toyotismo - revolução tecnológica da micro-eletrônica; privatizações e desregulamentação; e fragmentação da produção - fizeram

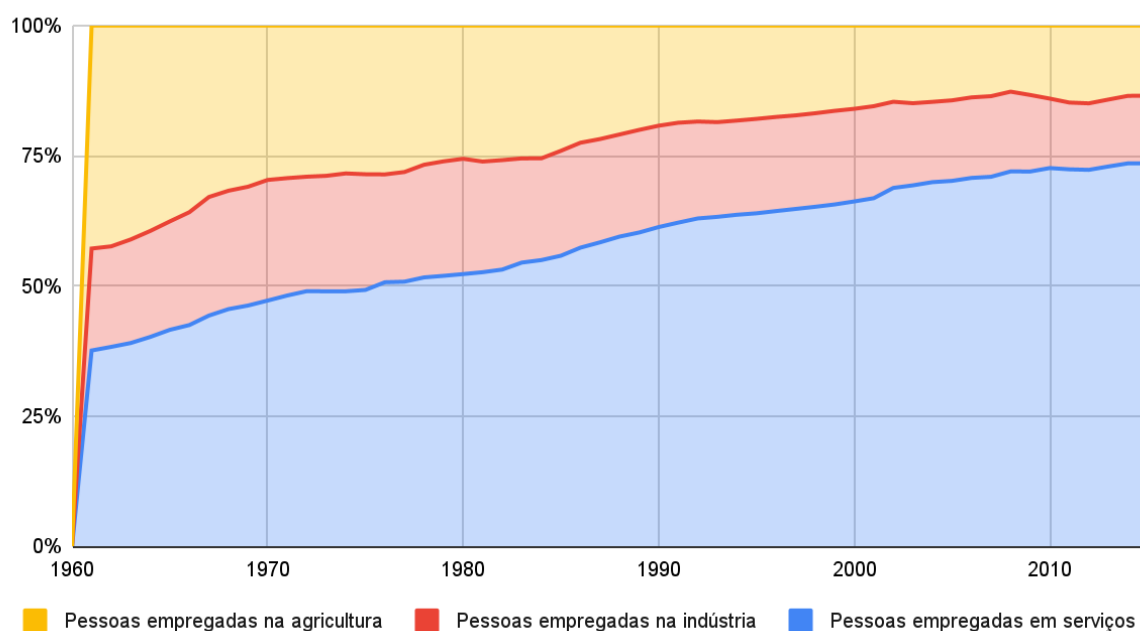
com que a participação da indústria na economia e, principalmente, no emprego, fossem diminuindo no decorrer das décadas. Em contrapartida, o setor de serviços despontou como o principal responsável pela empregabilidade e movimentação da economia nos Estados Unidos. Como explica López,

O setor de serviços cresceu devido a fatores como a expansão esmagadora do setor financeiro e as novas formas de organização industrial que fomentam a desintegração da manufatura ao externalizar muitos processos e funções que costumavam ser realizados internamente e agora são considerados serviços. Por exemplo, anteriormente, as empresas contratavam trabalhadores para redesenhar produtos e, agora, contratam uma empresa especializada para isso (López, 2008, p. 30).

O gráfico 1 a seguir, mostra a quantidade de empregos por setor econômico, desde 1960 até 2015. A partir dele, é possível notar que os empregos na indústria se mantêm estáveis até 1980, quando começa um ciclo de redução. Enquanto o setor de serviços continua estabilizado no crescimento, a princípio incorporando os trabalhadores do setor agrícola e, posteriormente, do setor da indústria.

GRÁFICO 1 — Número de pessoas empregadas por setor econômico nos Estados Unidos, 1960 a 2015.

Número de pessoas empregadas por setor econômico nos Estados Unidos, 1960 a 2015.



FONTE: Ortiz-Ospina; Lippolis (2017, online).

Observa-se, ainda, de maneira focada a participação da indústria na empregabilidade dos Estados Unidos em contraponto ao PIB per capita do país. Assim, é possível notar que, enquanto o emprego no setor industrial era estável, entre 1960 e 1966, o PIB per capita crescia sem momentos de retração e, a partir do momento que a indústria diminui sua

participação nos empregos, o PIB per capita começa a sofrer fortes oscilações, como em 1971, 1975 e 1982. Na tabela 1 abaixo se pode analisar mais profundamente a relação entre a participação da indústria no emprego e o PIB per capita dos Estados Unidos entre 1960 e 1985.

Tabela 1 — PIB per capita vs. participação da indústria no emprego nos Estados Unidos, 1960 a 2015

Ano	Participação da indústria no emprego	PIB per capita
1960	31,8%	US\$ 18.057,00
1961	31,2%	US\$ 18.175,00
1962	31,5%	US\$ 18.976,00
1963	31,5%	US\$ 19.514,00
1964	31,5%	US\$ 20.360,00
1965	32,0%	US\$ 21.390,00
1966	32,4%	US\$ 22.529,00
1967	31,8%	US\$ 22.842,00
1968	31,6%	US\$ 23.691,00
1969	31,6%	US\$ 24.195,00
1970	30,6%	US\$ 23.958,00
1971	29,8%	US\$ 24.394,00
1972	30,0%	US\$ 25.414,00
1973	30,4%	US\$ 26.602,00
1974	29,9%	US\$ 26.286,00
1975	27,9%	US\$ 25.956,00
1976	28,2%	US\$ 27.058,00
1977	28,5%	US\$ 28.001,00
1978	28,7%	US\$ 29.286,00
1979	28,8%	US\$ 29.949,00
1980	27,8%	US\$ 29.611,00
1981	27,4%	US\$ 30.056,00

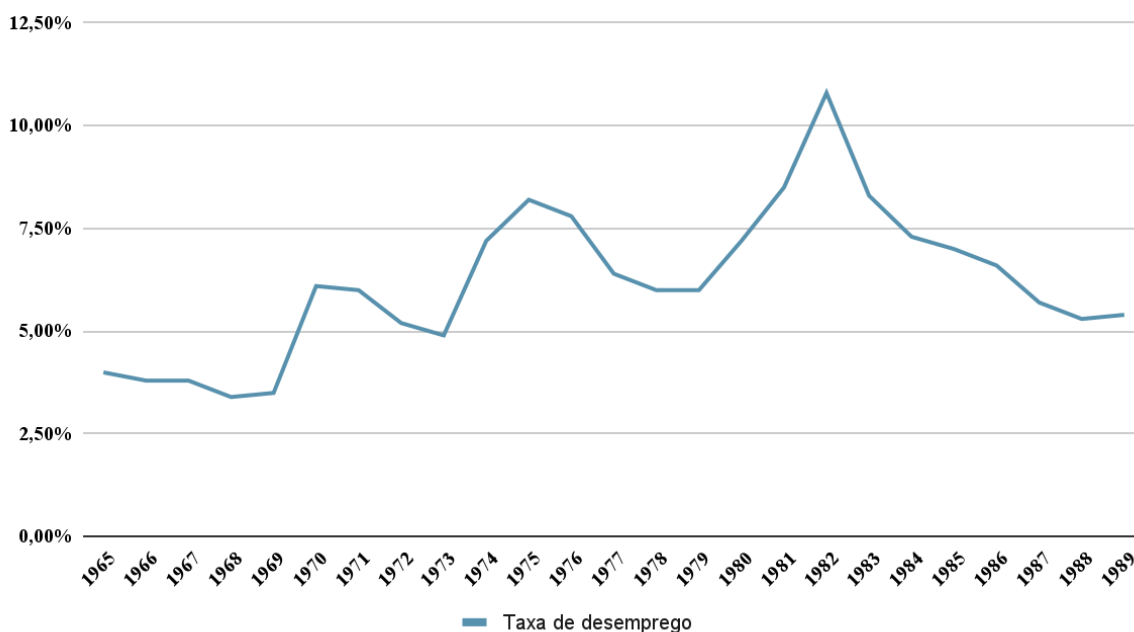
1982	26,0%	US\$ 29.210,00
1983	25,4%	US\$ 30.158,00
1984	25,7%	US\$ 32.076,00
1985	25,3%	US\$ 33.023,00

FONTE: Herrendorf; Rogerson; Valentinyi (2014, np) apud Lippolis (2017, online).

Ademais, a flexibilização do trabalho, causada pelo novo modelo de produção e pela diminuição da participação da indústria na empregabilidade norte-americana, ocasionou a alta dos índices de desemprego no país a partir do final da década de 1960, atingindo o auge em 1982. No gráfico 2 é possível analisar a evolução dessa taxa entre 1965 e 2023. Ainda, essas informações associadas ao gráfico 3 demonstram a correlação entre o índice de desemprego dos Estados Unidos e o aparecimento de novas empresas. Assim, é possível afirmar que o empreendedorismo surge como uma alternativa ao desemprego, além de ser apoiado pelas grandes corporações que se beneficiam com a terceirização do trabalho.

GRÁFICO 2 — Taxa de desemprego nos Estados Unidos, 1965 a 1989.

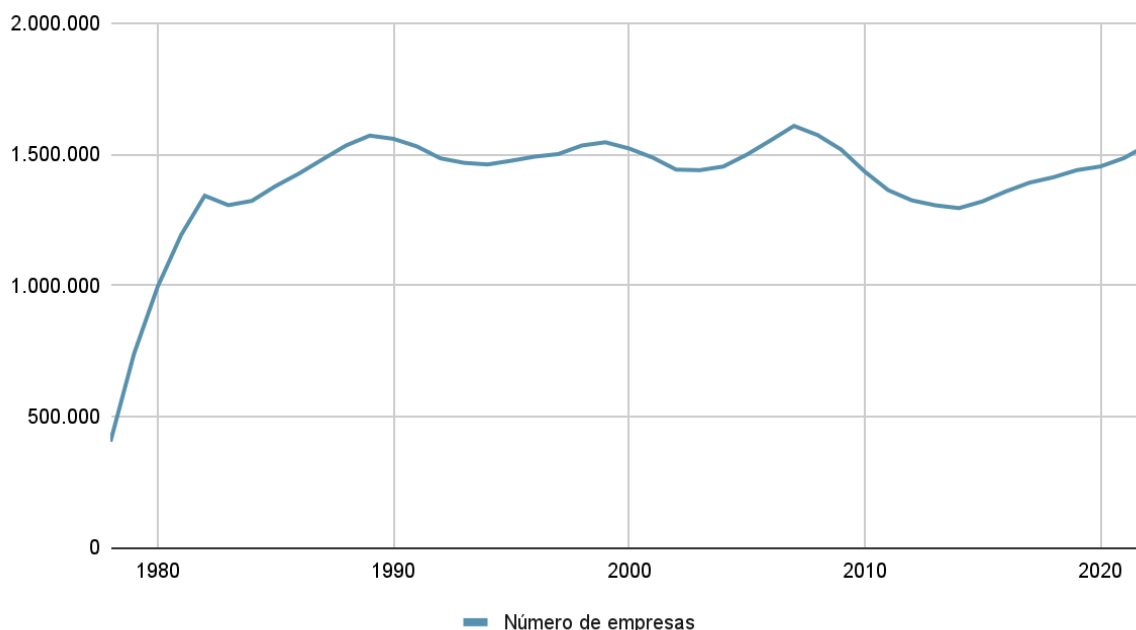
Taxa de desemprego nos Estados Unidos, 1965 a 1989.



FONTE: Reif (2023, online)

GRÁFICO 3 — Número de empresas que possuem de 1 a 5 anos nos Estados Unidos, 1978 a 2022.

Número de empresas que possuem de 1 a 5 anos nos Estados Unidos, 1978 a 2022.



FONTE: U.S. Census Bureau.

No gráfico 3 acima, analisamos, também, o número de empresas com idade entre 1-5 anos de 1978 a 2022. Dessa maneira, os dados disponibilizados pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos corroboram com a tese de que as reformas liberalizantes, bem como o novo modelo produtivo estabelecido na década de 1970, fomentaram a flexibilização do trabalho e deram força a pequenas empresas e ao empreendedorismo. Entre meados da década de 1980 até o momento presente, os números são quase estáveis, com pequenos momentos de oscilações. Ou seja, a mesma importância que a pequena empresa tinha para o capital no início da década de 80 do século passado, ela tem hoje.

2.3 Neoliberalismo, pandemia e intensificação da atividade empreendedora

Sabe-se que a pandemia de coronavírus deixou fissuras irreparáveis no mundo. Para além de um olhar biológico sobre o acontecimento, é preciso analisá-lo a partir de perspectivas sociais, políticas e econômicas. A rápida transmissão da doença, associada a

negação de alguns líderes mundiais, levou a um grande número de mortes. O número oficial é de 5,4 milhões de óbitos, contudo a Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita que muitos países subestimaram a contagem e estima que o número real seja superior a 15 milhões de pessoas em todo o mundo (Grimley; Cornish; Stylianou, 2022, online).

Desde o início da pandemia, o presidente republicano Donald Trump (2017-2021) assume uma postura negacionista que priorizava a economia, ao invés da vida e do bem-estar. Com afirma Silva (2021),

articulando políticas e discursos com a noção de liberdade, tal como formulado pelo neoliberalismo [...], Trump colocou em marcha sua estratégia para lidar com a pandemia, associada ao negacionismo e à disputa eleitoral, confrontando as posições democratas e radicalizando seu discurso para o eleitorado republicano conservador (Silva, 2021, p. 290).

Assim, essas políticas, facilitaram a intensificação do neoliberalismo no país com foco em transferir parte do capital do Estado para o setor privado. Nesse sentido, ainda em 2017, o governo de Trump anunciou a Ordem Executiva nº 13.781, conhecida como Comprehensive Plan for Reforming the Federal Government and Reducing the Federal Civilian Force. Dessa maneira, a reforma

visava reorganizar as agências do Executivo, para reduzir o gasto público federal – o “tamanho do governo” – e aumentar a eficiência do gasto público, transferindo suas funções para os negócios privados, aliviando o ônus do estado regulatório sobre o orçamento (Silva, 2021, p. 288).

Essas e outras leis e programas federais tinham como intuito a redução do Estado protetor e das políticas sociais criadas durante o governo de Barack Obama. Porém, as reformas não visavam, de fato, a diminuição do Estado, o que o governo de Donald J. Trump defendeu a transferência de recursos públicos para a iniciativa privada com o intuito de criar e fortalecer seu Estado conservador.

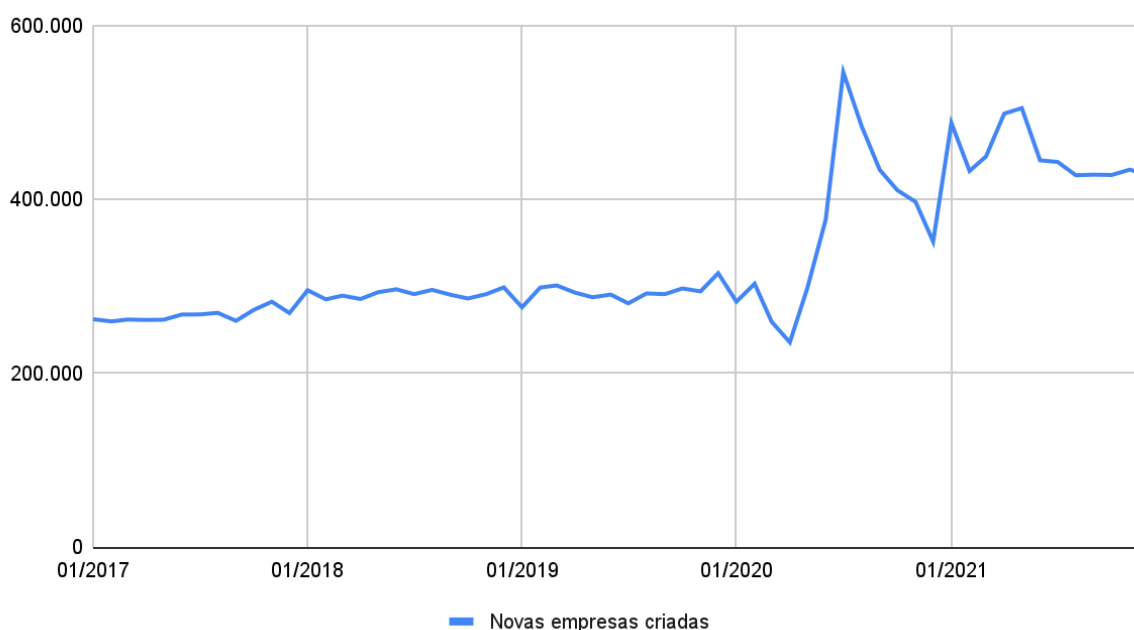
Desse modo, a propagação do vírus encontrou nesse modelo de vida neoliberal uma facilidade e uma porta de entrada. Esse evento surpreendeu os principais Estados capitalistas, - que passaram as últimas décadas reduzindo os gastos públicos, como citado, em prol do livre mercado e do Estado mínimo - obrigando-os a intervir e aumentar gastos para evitar o aumento da crise. Ademais, a pandemia foi particularmente avassaladora para os trabalhadores, visto que “a força de trabalho norte-americana apresentou entre dezembro de 2019 e abril de 2020 queda de 4,9%. Mais de 8 milhões de trabalhadores saíram do mercado de trabalho” (Gimenez; Pochmman; Rigoletto, 2020, p. 2). Ainda, o desemprego foi especialmente dramático para as minorias. Comparado ao final de 2019, antes da pandemia, a redução do emprego chegou a 14,4% para os homens, enquanto a taxa para as mulheres era de

17,8%. Além das taxas mais altas para pretos, latinos e asiáticos, a recuperação também foi bem mais lenta.

À medida que o desemprego aumentava no país, o empreendedorismo também crescia. No gráfico 4 observa-se o crescimento exponencial de novos negócios entre maio de 2020 e setembro de 2020.

GRÁFICO 4 — Estatísticas de formação de novos negócios nos Estados Unidos, 2017 a 2021.

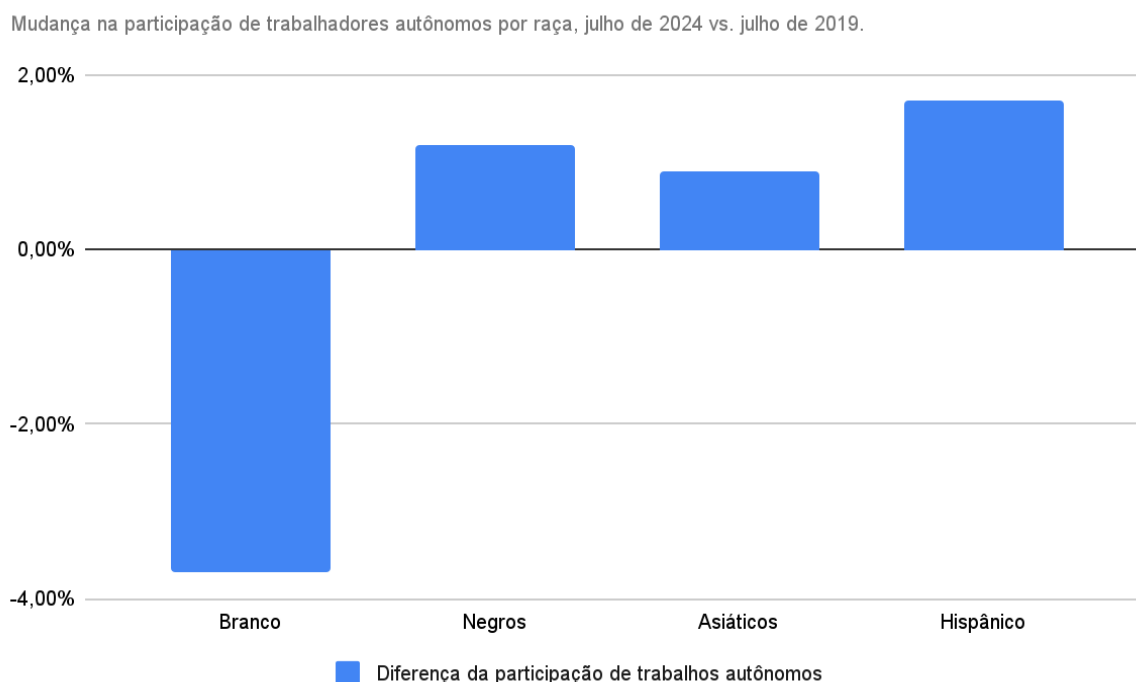
Estatísticas de formação de novos negócios nos Estados Unidos, 2017 a 2021.



FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online).

Como é de se esperar, as minorias são responsáveis pelo crescimento dos novos empreendimentos. Enquanto os pedidos de criação de novas empresas por parte de pessoas brancas 3,7%, comparando julho de 2024 a julho de 2019, as empresas de minorias étnicas cresciam em média 1%, como mostra o gráfico 7 abaixo.

GRÁFICO 5 — Mudança na participação de trabalhadores autônomos por etnia, julho de 2024 vs. julho de 2019.



FONTE: Nostrand (2024, online).

Ou seja, o empreendedorismo é, como dito neste trabalho, uma resposta prática e discursiva do neoliberalismo ao desemprego, colocando o trabalhador como o responsável pelo seu próprio sucesso ou fracasso. Mas, para além disso, é uma estratégia utilizada em especial para as minorias, que sofrem com a falta de oportunidade no mercado de trabalho formal e são extremamente vulneráveis às crises do capitalismo.

2.4 Empreendedorismo étnico, apoio estatal e organização civil

Por esta razão, os imigrantes e minorias passaram a investir em empreendimentos que contemplassem aspectos de sua vida cultural. Assim, investiram em atividades relacionadas ao seu cotidiano, contrataram co-étnicos para atuar em seus estabelecimentos e criaram uma rede de financiamento, aprendizado e apoio para os seus negócios. Essas novas características fizeram com que os pesquisadores utilizassem o termo “empreendedorismo étnico” para definir as atividades. Como assinala Halter, “a pesquisa sobre o empreendedorismo étnico sublinha a maneira como características culturais distintivas contribuem para o sucesso de um empreendimento e esclarece que a etnia é um fator da vida econômica” (Halter, 2007, p. 117). Essa relação co-étnica de empreendedorismo serviria, então, como um meio de aprendizado para aqueles que desejam empreender. Sendo assim, a

economia étnica serve como espécie de trampolim, “de modo geral, a economia étnica fornece uma plataforma para que tanto os empregados co-étnicos quanto a segunda geração se integrem na sociedade em posições vantajosas, independentemente de se dedicarem ou não aos negócios” (Hatler, 2007, p. 117).

Por consequência, ações governamentais e não-governamentais têm sido criadas em todos os Estados Unidos a fim de promover o desenvolvimento do empreendedorismo étnico. Na época em que Hatler escreveu, ela aponta um exemplo

a Associação Nova Yorkina de Novos Americanos (New York Association for New Americans – NYANA) reconhece que muitos imigrantes sonham fundar ou expandir uma pequena empresa e há 10 anos estabeleceu um Centro de Negócios para Novos Americanos, para ajudá-los a realizar esse sonho. Sob os auspícios do Programa de Desenvolvimento de Microempresas além do desembolso de microempréstimos a refugiados, o Centro ajuda muitos negócios em diversos estágios de desenvolvimento, fornecendo treinamento e suporte técnico (Hatler, 2007, p. 118).

Ainda, outras instituições continuam apoiando fortemente o empreendedorismo étnico, como a Small Business Administration (SBA) que oferece treinamentos e financiamentos, além de possuir um escritório especializado em minorias étnicas e diversidade. Outro exemplo é a United States Hispanic Chamber of Commerce (USHCC) que possui 50 programas para as empresas associadas e mais de 5 milhões de membros na instituição. Ademais da atuação da USHCC, ela também conta com um forte patrocínio de grandes empresas e bancos, como Amazon, Google e Bank of America, como indica o próprio site. Desta forma, percebe-se que é do interesse do grande capital o apoio e fomento aos empreendedores étnicos.

3 COMUNIDADES LATINAS NOS ESTADOS UNIDOS: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

“How shall I begin my history? That has no beginning” (THE, 1954). É assim que se inicia o filme *The Salt Of The Earth*, baseado na greve de 1951 contra a Empire Zinc Company no Condado de Grant, Novo México. O trecho é uma narração da personagem principal, Esperanza Quintero, esposa de um minerador, chamado Ramón Quintero. O local onde está localizada a mineradora pertencia ao avô de Ramón e, próximo ao local, o bisavô de Esperanza criava gados. A vila em que eles viviam chamava-se San Marcos, até que os estadunidenses e a companhia Delaware Zinc, Inc, que administraria a mineradora, chegassem ao local e renomeassem para Zic Town. O filme de 1954 retrata uma greve de minerados, em sua maioria mexicano-americanos, por condições de trabalho semelhantes às aquelas oferecidas aos brancos. Ademais, o filme seria um dos pioneiros na pauta feminista ao incluir a visão e a atuação fundamental das mulheres nessa greve (THE, 1954).

Grande parte da história das comunidades latinas nos Estados Unidos começa assim, sem um começo. Alguns, nunca saíram, de fato, da região onde vivem. Após a Guerra Mexicano-Americana, o México foi obrigado a ceder aos Estados Unidos as regiões onde atualmente se encontram os estados da Califórnia, Nevada, Texas, Utah, Novo México e partes do Arizona, Colorado e Wyoming. Com a conquista, os norte-americanos adquiriram uma grande massa da população, cerca de 115 mil mexicanos. Desses, 75 mil viviam no estado do Novo México, assim como os antepassados do Ramón e da Esperanza. Eles possuíam propriedades na região, além de grandes áreas de uso comunitário, que se tornaram posse do Estado norte-americano (Rojo, 2016, p. 144).

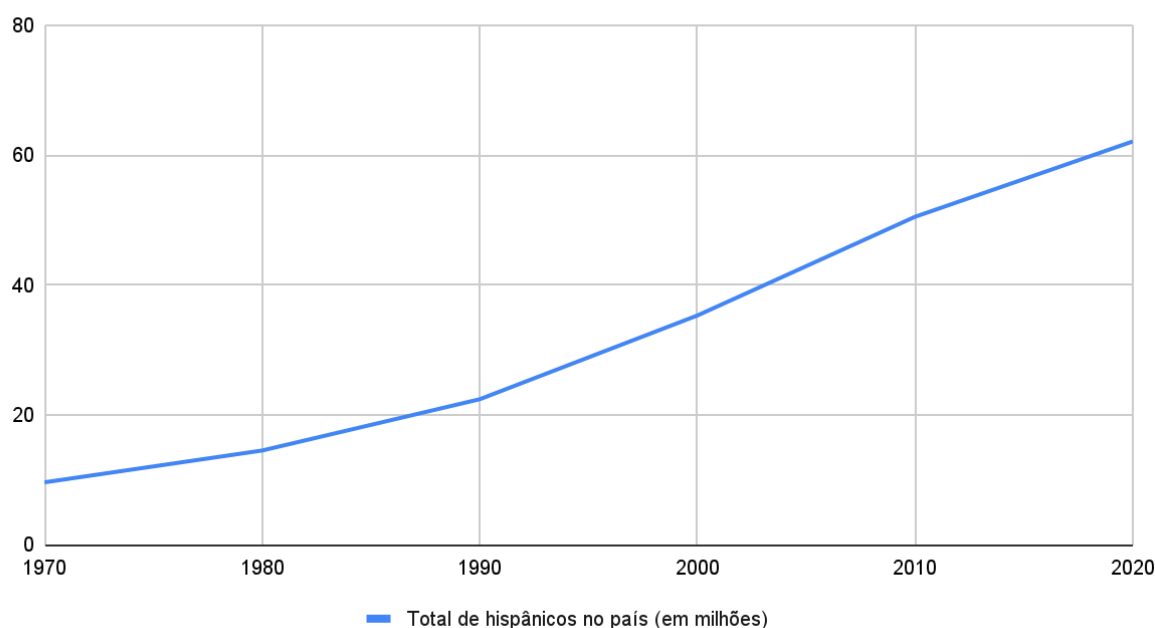
Ainda, durante o período da guerra fria, os Estados Unidos coordenam uma série de intervenções em diversos países da América Latina, como El Salvador, Nicarágua, Guatemala e República Dominicana. Durante a guerra civil em El Salvador (1979-1992), o país foi prioridade da política externa norte-americana, “com a administração Reagan apoiando as forças armadas do país na vitória militar contra as guerrilhas salvadorenhas” (Marcellino, 2023, p. 61). Já a Nicarágua conta com diversos registros de intervenções norte-americanas, com o país tendo sido ocupado pelos Estados Unidos entre 1912 e 1933. Após a queda do presidente Anastasio Somoza Debayle, em 1979, o movimento sandinista começa a aumentar sua influência e atuação no país, o que leva os norte-americanos a apoiarem o movimento contrarrevolucionário, conhecido como “Contras” (Marcellino, 2023, p. 60).

Ainda em 1954, os Estados Unidos patrocinam uma operação contra o presidente da Guatemala, Juan Jacobo Arbenz Guzmán, e apoiam o Coronel Castillo Armas para assumir o poder do país. Arbenz Guzmán intensificou as reformas sociais no país, em especial, a agrária. A nação era basicamente agrária e 2,2% dos proprietários de terras possuíam 70% da terra arável, com a United Fruit Company (UFCO) comandando a maior parte das terras e controlando a economia local. Com a reforma agrária, parte de suas terras seriam expropriadas, levando a companhia a pressionar o governo norte-americano para intervir (Marcellino, 2023, p. 52). Por fim, o exemplo da República Dominicana marca um dos poucos casos em que o governo norte-americano ajudou a derrubar alguém que auxiliou para colocar no poder, o Rafael Trujillo, que comandou a República Dominicana entre 1930 e 1961.

Esse período entre 1960 e 1980, marcado por uma série de conflitos na América Latina, coincide, também, com o aumento da imigração para os Estados Unidos, como aponta o Gráfico 6 abaixo.

GRÁFICO 6 - Número de latinos nos Estados Unidos, 1970 a 2020.

GRÁFICO 6 - Número de latinos nos Estados Unidos, 1970 a 2020.



FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

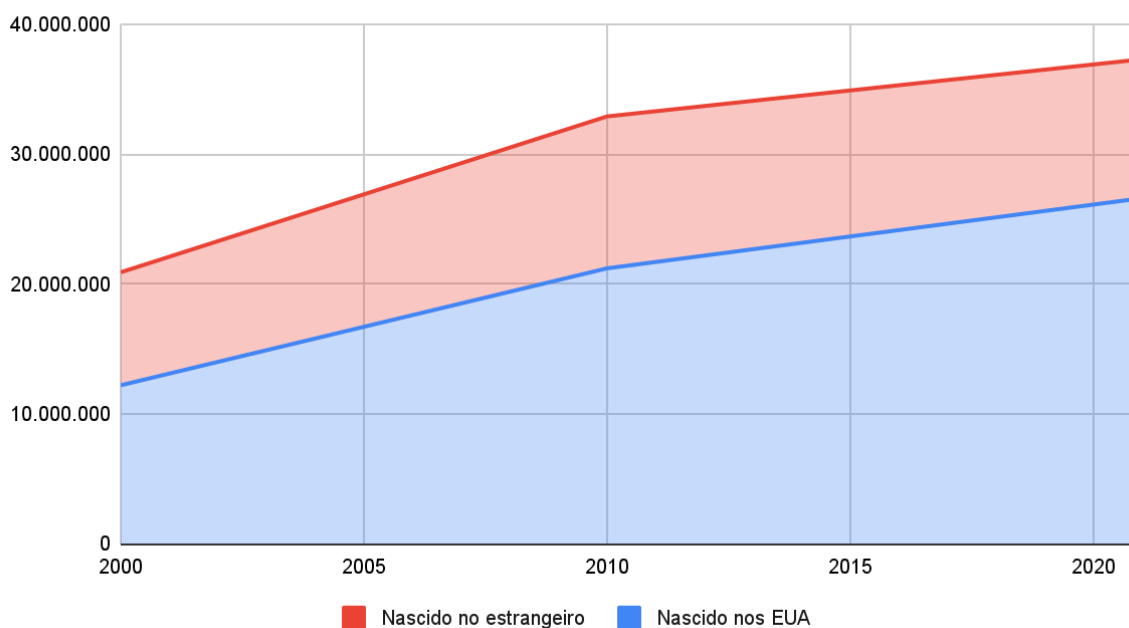
Apesar da história latino-americana ter semelhanças, não podemos imaginar que a comunidade de imigrantes latinos seja homogênea e única. No próximo tópico, discutem-se aspectos das comunidades latinas nos Estados Unidos e como elas se diferenciam.

3.1 Podemos falar de “comunidade latina” no singular?

Como apontou o gráfico 6 acima, em 2020, os Estados Unidos abrigavam 62,1 milhões de pessoas hispânicas, isso representa 18% da população total do país, que está dividida em diversas regiões do país. Cada uma das comunidades latinas possuem suas próprias características e, por isso, seria um erro atribuir uma homogeneidade ao grupo. O maior grupo de hispânicos que vivem nos Estados Unidos são os mexicanos, segundo a Pew Research Center, em 2021, 37,2 milhões de mexicanos vivem no país, ou seja, 60% da população hispânica. Desses, 34% vivem no estado da Califórnia, sendo assim, o estado com a maior concentração de mexicanos do país (Moslimani; Noe-Bustamante; Shah, 2023, online). No gráfico 7 abaixo vemos o crescimento da população mexicana nos Estados Unidos e, ainda, notamos a diferença entre mexicanos nascidos no país e aqueles que vieram do exterior.

GRÁFICO 7 - Quantidade de mexicanos-americanos nascidos no estrangeiro e no exterior, 2000 a 2020.

Quantidade de mexicanos-americanos nascidos no estrangeiro e no exterior, 2000 a 2020.



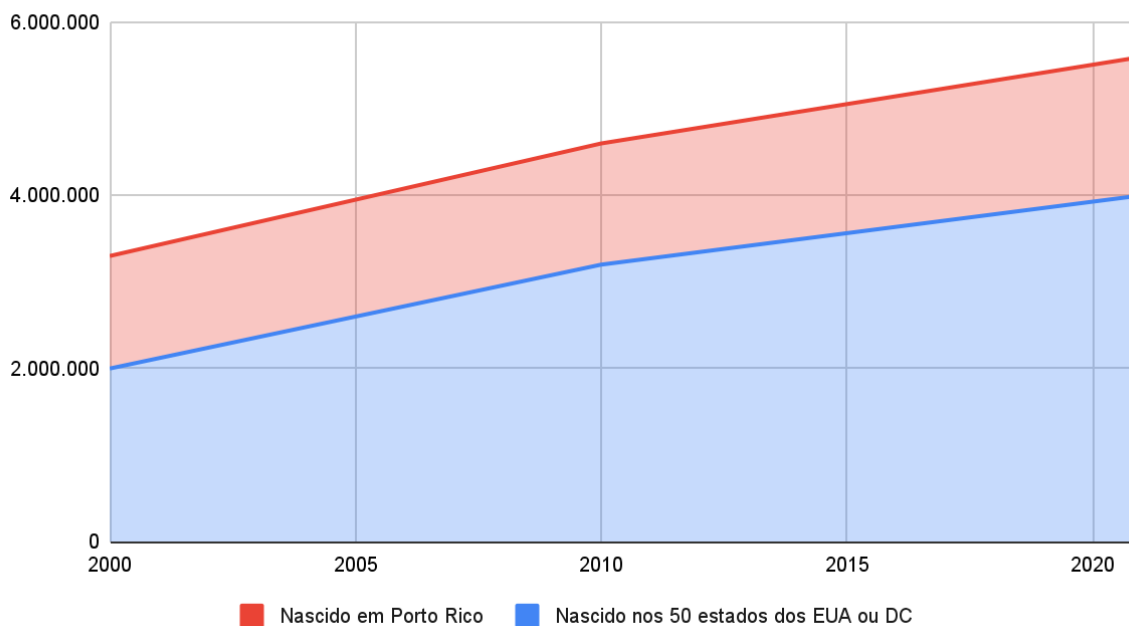
FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

Depois da comunidade mexicana, a segunda maior é a de porto-riquenhos. Em 2021, estimava-se que 5,8 milhões de pessoas de origem porto-riquenha vivessem nos Estados Unidos (*Idem*, 2023, online). Ou seja, eles representam 9% da população hispânica no país e vivem, principalmente, no estado da Flórida, que abriga 21% do grupo. Por fim, os cubanos ocupam o terceiro lugar com 2,4 milhões de hispânicos dessa origem. Assim como os

porto-riquenhos, os cubanos vivem principalmente no estado da Flórida, com 64% da população abrigada por lá. Abaixo, vemos: a. o gráfico 8 com o número de porto-riquenhos que nasceram em um dos 50 estados ou no DC e os que nasceram em Porto Rico; e b. o gráfico 9 com o número de cubanos nascidos no estrangeiro e nos Estados Unidos.

GRÁFICO 8 - Quantidade de porto-riquenhos nascidos em Porto Rico e nos 50 estados dos EUA ou em DC, 2000 a 2020.

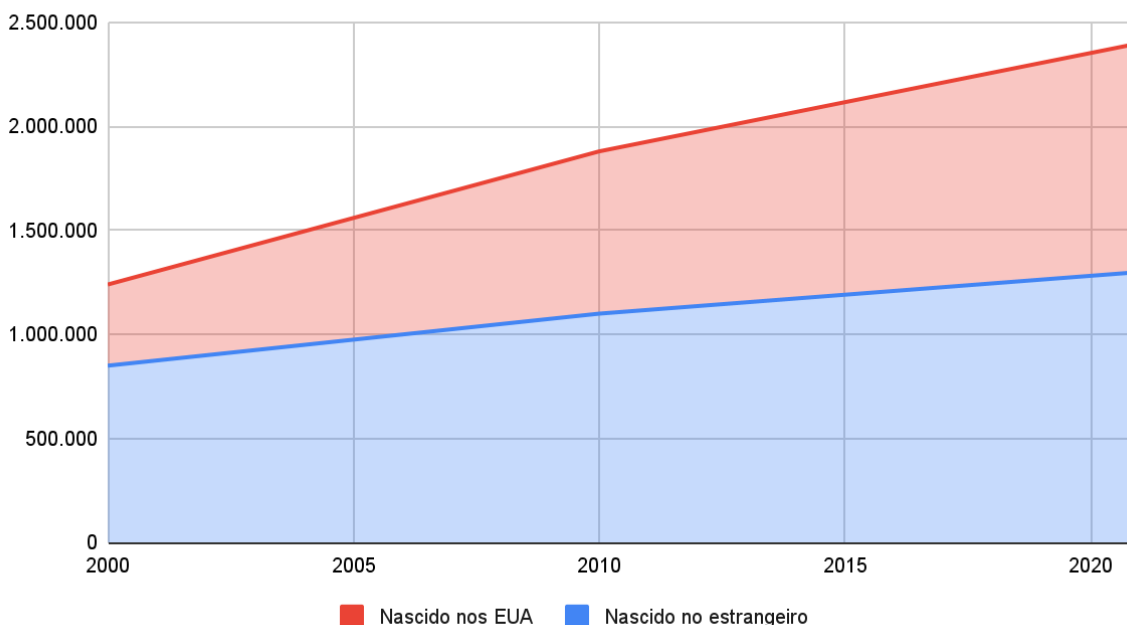
Quantidade de porto-riquenhos nascidos em Porto Rico e nos 50 estados dos EUA ou em DC, 2000 a 2020.



FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

GRÁFICO 9 - Quantidade de cubanos nascidos no estrangeiro e nos Estados Unidos, 2000 a 2020.

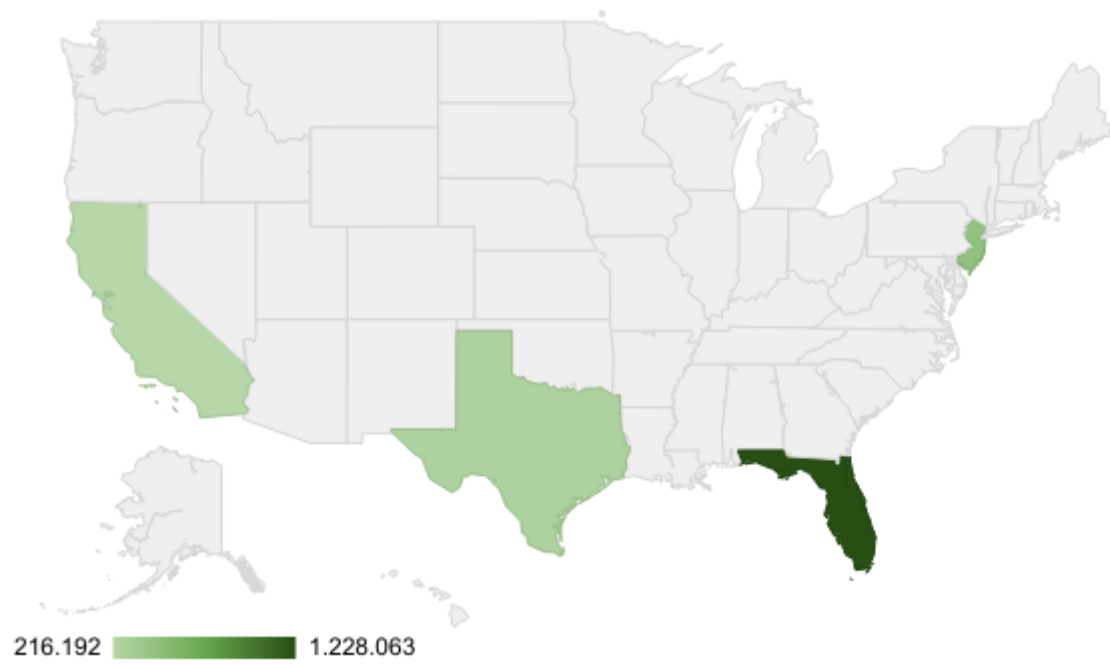
Quantidade de cubanos nascidos no estrangeiro e nos Estados Unidos, 2000 a 2020.



FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

As distintas comunidades latinas também escolheram diferentes regiões como residência. Os mexicanos-americanos, por exemplo, estão concentrados na região sudoeste do país, e o motivo, em geral, é que esses territórios pertenciam ao México, antes da guerra mexicano-americana (1846-1848). Os porto-riquenhos e os cubanos estão, em sua maioria, no estado da Flórida e os motivos podem ser diversos e ainda são pouco explorados. Entre os principais, podemos citar a proximidade geográfica e climática entre a Flórida e os países da América Central. Ademais, as raízes latinas da Flórida são antigas, tendo sido colonizada pelos espanhóis e apenas virou território dos EUA em 1819. Por essa razão, esse estado atraiu muitos novos imigrantes durante o século XXI. Assim, se considerarmos os principais estados que abrigam as comunidades mexicanas, porto-riquenhas e cubanas nos Estados Unidos, temos as configurações apresentadas nos mapas 1, 2 e 3.

MAPA 1 - Estados com as maiores comunidades cubanas nos Estados Unidos, 2023.



FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

para a imigração do século XIX. O número de salvadorenhos nascidos no exterior, por exemplo, cresceu 147% entre 2000 e 2021.

Abaixo, tem-se a tabela 2 com as principais origens da comunidade latina, depois dos mexicanos, porto-riquenhos e cubanos. Dentre as origens abaixo, todas, com exceção dos nicaraguenses e argentinos, cresceram mais de 100% entre 2000 e 2021 e a comunidade que mais cresceu foram os venezuelanos, que aumentaram 554% no período.

TABELA 2 - Principais origens das comunidades latinas nos Estados Unidos e os principais estados de residência, 2023.

Principais origens	Total de hispânicos de cada origem	Principal de estado de residência
Salvadorenhos	2,5 milhões	Califórnia (32%)
Dominicanos	2,4 milhões	Nova Iorque (39%)
Guatemaltecos	1,8 milhão	Califórnia (27%)
Colombianos	1,4 milhão	Flórida (31%)
Hondurenhos	1,1 milhão	Texas (20%)
Equatorianos	830 mil	Nova Iorque (35%)
Peruanos	710 mil	Flórida (18%)
Nicaraguense	450 mil	Flórida (37%)
Venezuelano	640 mil	Flórida (47%)
Argentino	290 mil	Flórida (23%)

FONTE: Moslimani; Noe-Bustamante; Shah (2023, online).

Com os dados demográficos coletados, pode-se ainda analisar algumas informações sobre os votos latinos nas eleições norte-americanas, a fim de compreender as diferenças presentes internamente neste grupo. É bastante conhecida a informação de que os latinos votam, majoritariamente, no partido democrata. Em 2020, Joe Biden recebeu 59% dos votos hispânicos, entretanto, essa maioria não é unânime em toda a comunidade. Por exemplo, 74% dos mexicanos votaram em Joe Biden nas eleições de 2020, 49% acreditava que Donald Trump não se importava com os latinos e 24% acreditava que o republicado era hostil aos latinos. Entre a comunidade porto-riquenha, o partido democrata teve um desempenho próximo ao notado na comunidade mexicana, com 70% do voto dessa comunidade (UnidosUS, 2020, online).

Entretanto, é a comunidade cubana que apresenta a maior discrepância em relação às outras. Em 2020, Joe Biden teve apenas 45% dos votos dos cubanos. Ainda, 45% dessa

comunidade acreditava, naquele momento, que Biden não se importava com latinos, enquanto 4% afirmaram que ele era hostil aos latinos (UnidosUS, 2020, online). Incríveis 33% afirmaram que “nossa política de imigração deve se concentrar primeiro na aplicação da lei e na segurança das fronteiras, incluindo a deportação de pessoas que estão aqui ilegalmente, reprimindo o abuso de nossas leis de asilo e terminando o muro na fronteira” (UnidosUS, 2020, online, tradução nossa)¹. Em comparação, apenas 17% dos mexicanos e 24% dos porto-riquenhos acreditavam nessa afirmação (UnidosUS, 2020, online).

3.2 Qual a relação do trabalho com as comunidades latinas?

Entre 1942 e 1965, os Estados Unidos patrocinaram a entrada de milhões de mexicanos no país para trabalhar na ferrovia e na agricultura, programa que ficou conhecido como “Bracero”. Ou seja, a relação entre a força de trabalho latina e a migração para os EUA estão intimamente ligadas e, desde o princípio, essa mão de obra é barata e relacionada aos trabalhos braçais. Ainda, “as barreiras legais e linguísticas que os trabalhadores latinos enfrentam, tornaram-nos nas presas preferidas de muitos empregadores, que os exploram de todas as formas possíveis” (Mújica, 2007, p. 33, tradução nossa)². No início deste capítulo, mencionamos o filme *The Salt of the Earth*, que é um ótimo retrato da exploração dos trabalhadores latinos, a greve retratada na obra surge por uma demanda da comunidade hispânica por condições de trabalho semelhantes às que eram oferecidas aos trabalhadores brancos, ou “anglos” como eram chamados.

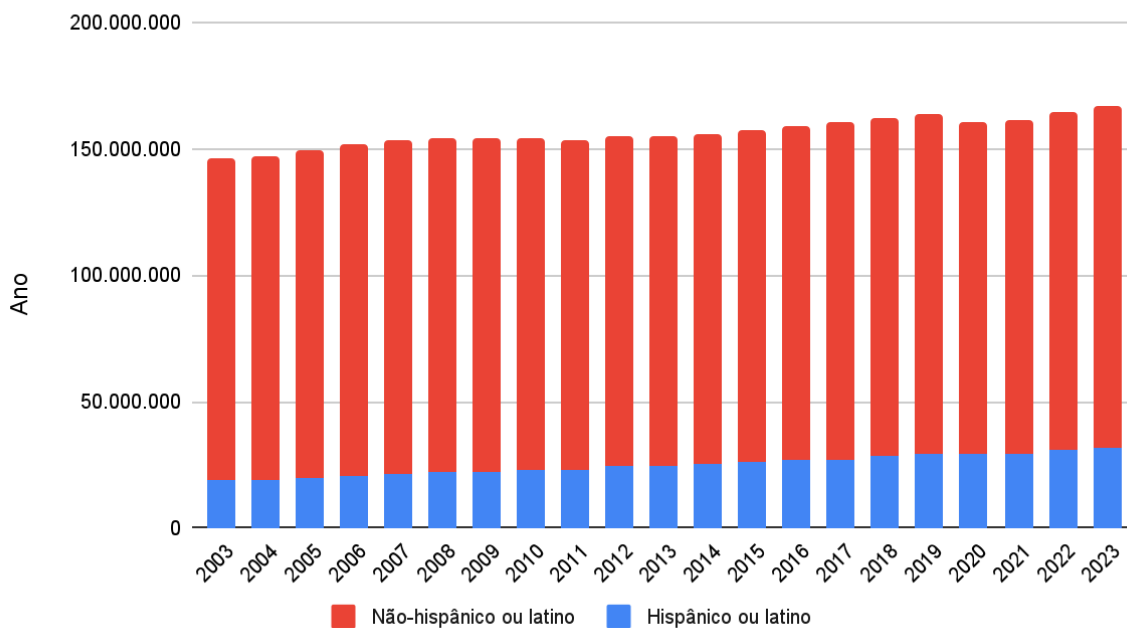
Atualmente, os latinos representam 19% da força de trabalho dos Estados Unidos, com 31,8 milhões de trabalhadores de origem hispânica. Como citamos anteriormente, eles estão concentrados em áreas que buscam trabalho barato e braçais, sendo assim, se centralizam na agricultura (43%), limpeza e manutenção (37,9%), construção (35,7%), preparação e serviço de alimentos (27,3%) e transportes (23,9%). No gráfico 10 abaixo vemos a proporção de trabalhadores latinos e brancos entre 2003 e 2023.

GRÁFICO 10 - Média anual da força de trabalho hispânica ou latina e não-hispânica ou latina com mais de 16 anos, 2003-2023.

¹ Our immigration policy should focus on enforcement and border security first, including deporting those here illegally, cracking down on abuse of our asylum laws, and finishing the border wall (UnidosUS, 2020, online)

² Las barreras legales y de lenguaje que enfrentan los trabajadores latinos los han convertido en presa favorita de muchos patrones, que los explotan de toda manera posible (Mújica, 2007, p. 33)

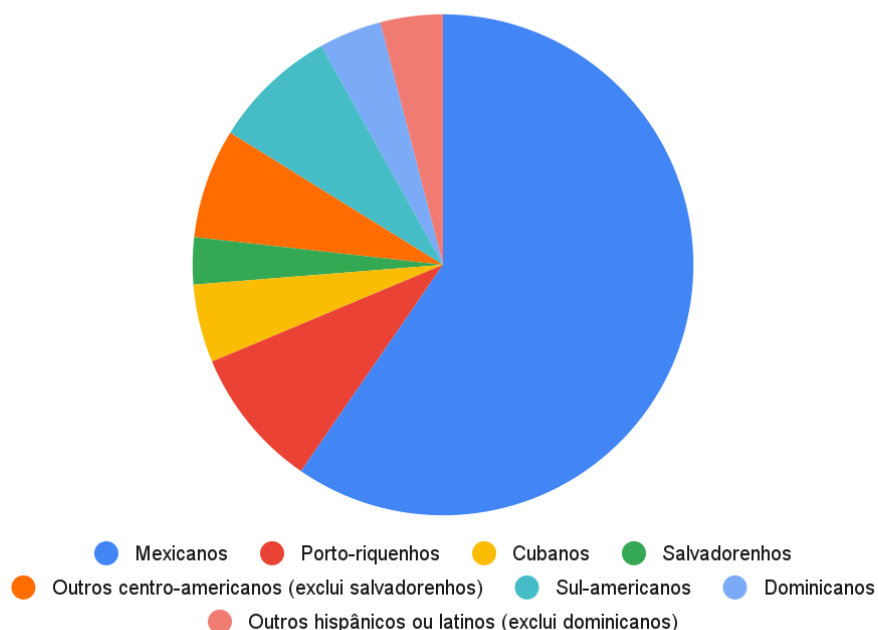
Média anual da força de trabalho hispânica ou latina e não-hispânica ou latina com mais de 16 anos, 2003-2023.



FONTE: U.S. Bureau of Labor Statistics (2024, online).

Quanto às origens dos trabalhadores latinos segue a mesma configuração que detalhamos anteriormente, ou seja, as principais comunidades são responsáveis pelos maiores números de trabalhadores. Sendo assim, os mexicanos representam a maior força de trabalho entre os latinos, seguidos dos porto-riquenhos e dos cubanos. No gráfico 11 abaixo vemos a configuração com as principais origens dos trabalhadores.

Trabalhadores latinos por origem, 2024

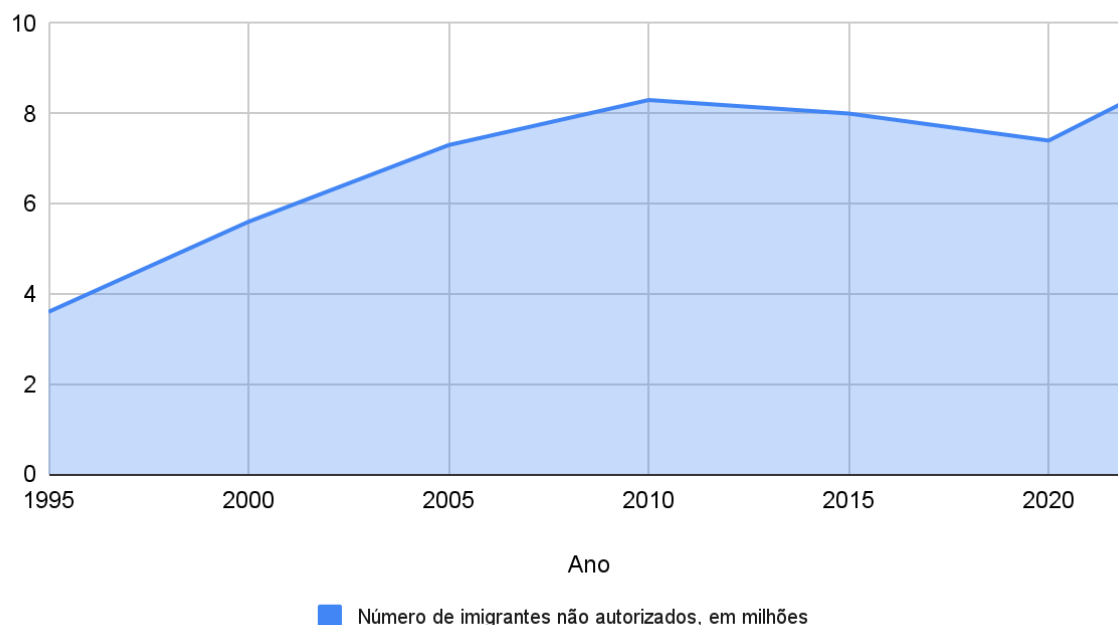


FONTE: U.S. Bureau of Labor Statistics (2024, online).

Ainda, vale ressaltar que a força de trabalho de imigrantes indocumentados têm aumentado nos últimos anos. Em 2019, os EUA tinham 7,4 milhões de trabalhadores que eram indocumentados, número que passou para 8,3 milhões em 2023. Assim, as pessoas indocumentadas representam 4,8% da força de trabalho do país. Esses imigrantes podem ser de qualquer região do mundo, apesar disso, as principais origens são México, América Central, Caribe e América do Sul, respectivamente. No gráfico 12 abaixo, vemos os números de trabalhadores indocumentados nos Estados Unidos de 1995 a 2022. A partir destes dados, percebemos que, entre 2010 e 2020, houve uma queda nesse número, atingindo o pico mais baixo durante a pandemia para, depois, retornar aos patamares anteriores.

GRÁFICO 12 - Imigrantes não autorizados nos EUA que estão trabalhando ou procurando trabalho, em milhões.

Imigrantes não autorizados nos EUA que estão trabalhando ou procurando trabalho, em milhões.

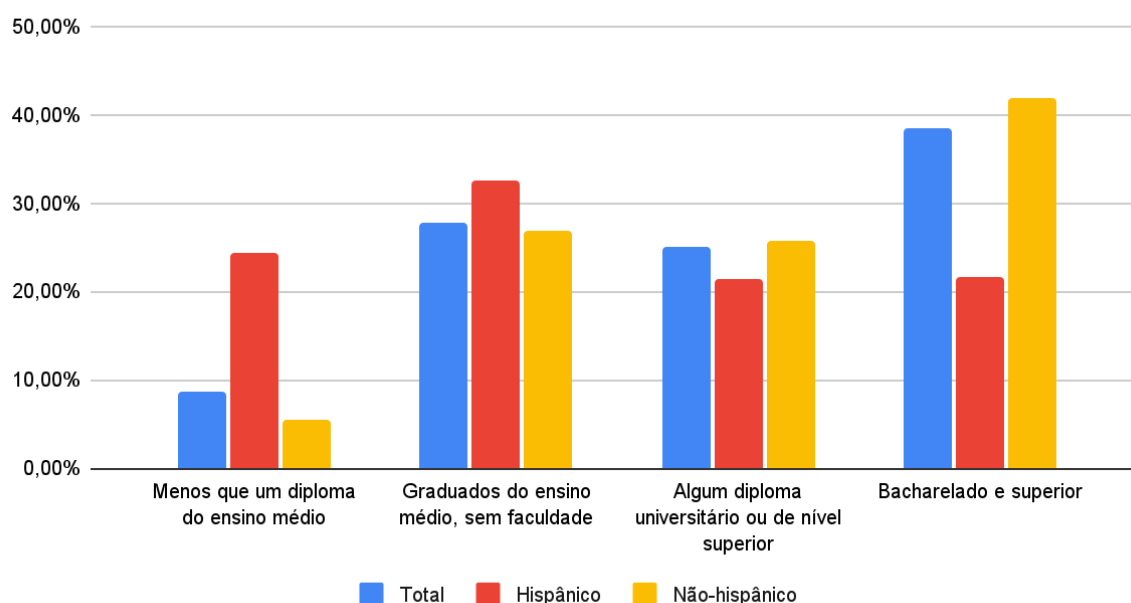


FONTE: Passel; Krogstad (2024, online).

Por fim, é importante mencionar que os latinos têm as menores taxas de educação, que contribuem para a manutenção dessas comunidades nos empregos de baixa renda. Apenas 22% da população hispânica nos EUA com mais de 25 anos possui diploma de bacharel, sendo que a média nacional é de 39% para pessoas da mesma faixa etária. Ainda, um terço dos hispânicos possuem apenas o ensino médio, comparado a um quarto da população geral. No gráfico 13 abaixo vemos mais detalhadamente os níveis educacionais de latinos comparados aos não-latinos nos EUA.

GRÁFICO 13 - Distribuição percentual da população civil com 25 anos ou mais por nível educacional e hispânico e não hispânico, médias anuais de 2023.

Distribuição percentual da população civil com 25 anos ou mais por nível educacional e hispânico e não hispânico, médias anuais de 2023



FONTE: U.S. Bureau of Labor Statistics (2024, online).

Ou seja, com o menor acesso à educação, os latinos acabam em posições mais baixas nos empregos que assumem, uma vez que não têm os treinamentos e conhecimentos necessários. Assim, as comunidades hispânicas ocupam, em grandes quantidades, as indústrias de colarinho braco, que são aquelas que necessitam de trabalho braçal e pouco conhecimento técnico para o exercício das atividades. Isso é especialmente verdade para os imigrantes indocumentados, que vão aos Estados Unidos em busca de melhores empregos e renda, mas acabam assumindo posições mais baixas pela falta de ensino e pelas barreiras impostas.

3.3 O impacto do governo de Donald Trump e da pandemia na empregabilidade das pessoas migrantes

Desde sua campanha para a presidência, Donald J. Trump apresentou suas ideias anti-migratórias e colocou a comunidade latina como uma das maiores inimigas dos Estados Unidos. Ainda, a proposta mais famosa do seu governo era a construção de um muro em toda a fronteira entre os EUA e o México, a fim de impedir a imigração ilegal por terra. Dessa maneira, a campanha de Trump, durante 2016, e seu primeiro governo, entre 2017 e 2020, atraiu o discurso de supremacistas brancos que buscavam a limitação dos imigrantes, em especial, hispânicos, no país.

Ainda nos primeiros 100 dias de governo Trump, programas sociais, especialmente aqueles para o público latino - como o financiamento de bolsas para estudantes de baixa renda -, foram cortados. Muitos latinos declararam o medo e a ansiedade pelos preconceitos que vivenciaram nos próximos anos, além de políticas duras anti migratórias (Guadalupe, 2017, online).

Mesmo com as péssimas políticas do governo Trump para a comunidade latina, ainda temos bons resultados se analisarmos apenas a taxa de emprego da comunidade nos Estados Unidos antes da pandemia de Covid-19. Em 2019, a taxa de desemprego de hispânicos no país atingiu a baixa histórica de 3,9%, depois do ciclo de quedas que se iniciou após a alta durante a crise de 2008, quando chegou próximo dos 14% (Fitzgerald, 2019, online). Obviamente, é preciso analisar com mais cautela os números, por exemplo, essa taxa analisa a quantidade de pessoas que estão trabalhando em comparação com a taxa de pessoas que estão ativamente buscando emprego. Quando a taxa está baixa, significa que um maior número de pessoas desistiu de procurar um novo emprego, seja porque encontrou um trabalho ou por outros motivos, como aposentadoria ou desistência.

É válido destacar que, mesmo com o baixo desemprego, os hispânicos, naquele ano, não tinham se recuperado do impacto da recessão de 2008. A propriedade de imóveis para hispânicos no último trimestre de 2019 era de 46,1%, enquanto no auge, em 2007, essa taxa chegou a 50,1%. Se considerarmos o número total para todo o país, encontramos um valor de 63,9% (Fitzgerald, 2019, online). Ou seja, apesar de estarem mais empregados do que nunca, os latinos ainda não conseguem atingir altos índices de qualidade de vida, como habitação.

Com a chegada da pandemia de COVID-19, a vida e o trabalho dos latinos nos Estados Unidos piorou muito. Por exemplo, durante a pandemia, um latino tinha três vezes mais probabilidade de contrair a doença e duas vezes mais de morrer por decorrência dela, do que a população geral do país (Piedra et al, 2022, online). Ainda, a empregabilidade dos latinos foi muito mais afetada do que a da população geral; apenas 16% dos trabalhadores latinos relataram que podiam trabalhar de casa, sendo que essa taxa para pessoas brancas não latinas era de 31,4% (*Idem*, 2022, online). Uma pesquisa conduzida pela Pew Research Center relata que

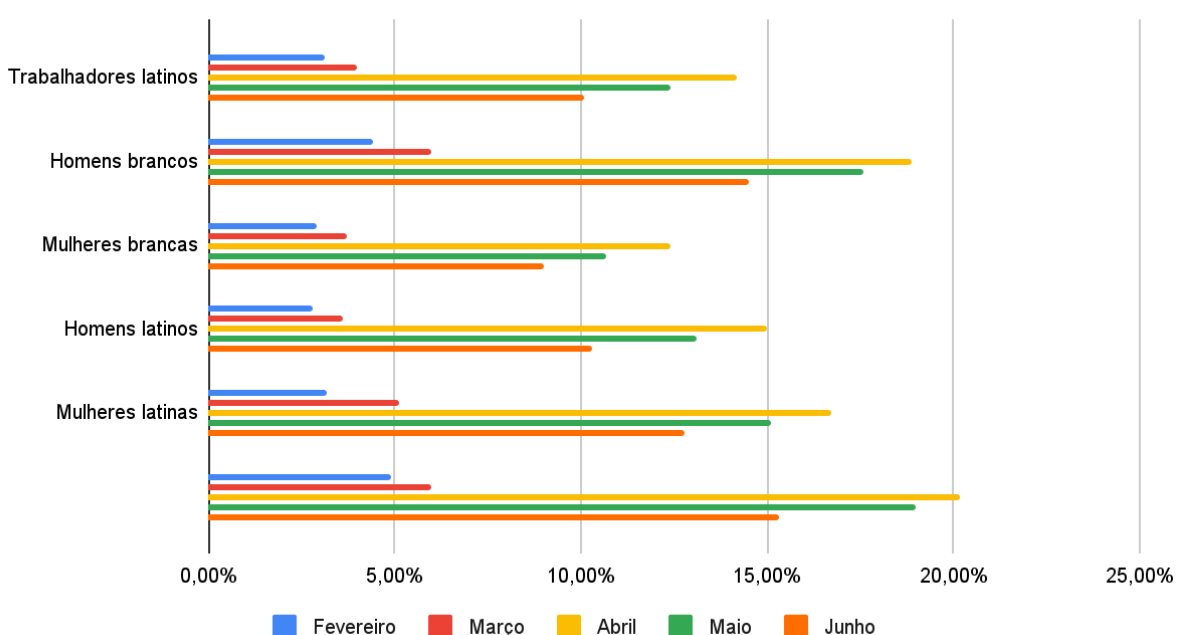
Cerca de metade dos hispânicos (54%) que trabalharam fora de casa durante a pandemia em um emprego que envolve contato frequente com outras pessoas dizem que sofreram uma perda de emprego ou salário desde o início da pandemia, uma parcela maior do que entre aqueles que trabalham principalmente ou inteiramente em casa (35%) (Noe-Bustamante, Krogstad, Lopez, 2021, online, tradução nossa)³.

³ About half of Hispanics (54%) who have worked outside their home during the pandemic in a job that involves frequent contact with others say they have experienced a job or wage loss since the start of the pandemic, a

No gráfico 14 podemos observar que o desemprego cresceu tanto para trabalhadores latinos como para os brancos não latinos. Entretanto, a taxa de desemprego dos latinos atingiu taxas muito maiores. Enquanto para brancos, a maior taxa foi de 14,2% em abril de 2020, para os latinos a maior taxa foi de 18,9%, também em abril de 2020. Se considerarmos apenas as mulheres de origem latina, vemos que a situação foi muito mais dramática, com o desemprego atingindo 20,2%, ou seja, uma a cada cinco mulheres latinas estavam desempregadas durante a pandemia.

GRÁFICO 14 - Taxas de desemprego para trabalhadores latinos e brancos, por gênero, fevereiro-junho de 2020

Taxas de desemprego para trabalhadores latinos e brancos, por gênero, fevereiro-junho de 2020



FONTE: Gould; Perez; Wilson (2020, online).

Por conta desse cenário, muitos latinos relataram dificuldades financeiras, como o pagamento de contas e a obtenção de alimentos para o dia a dia. Essas dificuldades criaram, também, uma disparidade entre os imigrantes legais e os indocumentados, uma vez que os que possuíam status legal tinham mais chances de conseguir algum auxílio estatal, enquanto os indocumentados sofriam com as restrições e não podiam acessar programas de auxílio financeiro. A pesquisa da Pew Research Center compara as dificuldades financeiras entre latinos com e sem Green Card

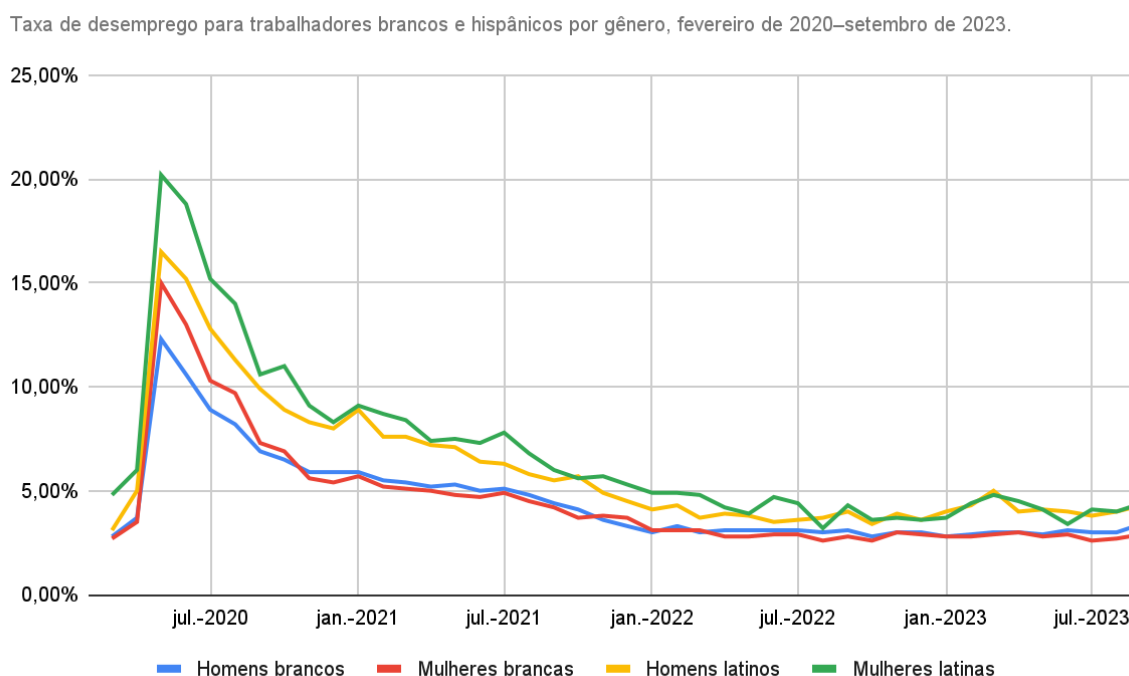
Cerca de metade (48%) dos imigrantes latinos sem green card tiveram dificuldade para pagar suas contas durante a pandemia, uma parcela maior do que entre aqueles com green card (35%) ou aqueles que são cidadãos norte-americanos naturalizados (26%). Em comparação, cerca de um terço (35%) dos latinos nascidos nos EUA

higher share than among those who work mostly or entirely at home (35%) (Noe-Bustamante, Krogstad, Lopez, 2021, online)

tiveram dificuldade para pagar suas contas desde fevereiro de 2020 (Noe-Bustamante, Krogstad, Lopez, 2021, online, tradução nossa)⁴.

Os anos seguintes foram marcados por uma rápida recuperação do nível de emprego das pessoas latinas nos Estados Unidos. Como citamos anteriormente, o desemprego, que atingiu 18,8% em abril de 2020, caiu para 4,6% em setembro de 2023 (Cid-Martinez, Perez, Marvin, 2023, online). No gráfico 15, vemos como foi a recuperação para homens e mulheres brancas em comparação com homens e mulheres latins. É possível, a partir dos dados, perceber que a recuperação foi bem mais lenta para os latinos em comparação com brancos.

GRÁFICO 15 - Taxa de desemprego para trabalhadores brancos e hispânicos por gênero, fevereiro de 2020–setembro de 2023.



FONTE: Cid-Martinez, Perez, Marvin (2023, online).

No mesmo período pós-pandemia, o empreendedorismo latino começou a crescer como uma alternativa ao desemprego e recessão causados pela pandemia. Assim, durante o ano de 2021, quase 21% dos novos negócios criados nos Estados Unidos eram de propriedade latina, a abertura de empresas hispânicas mensalmente foi 50% maior entre 2021-2023 do que tinha sido em 2018-2019. Ainda, no mesmo período, houve um aumento de 26% no número de trabalhadores latinos autônomos e a receita das empresas e dos trabalhadores autônomos também aumentou (U.S. Department of the Treasury, 2023, online).

⁴ About half (48%) of Latino immigrants without a green card have had a hard time paying their bills during the pandemic, a higher share than among those with a green card (35%) or those who are naturalized U.S. citizens (26%). By comparison, about one-third (35%) of U.S.-born Latinos have had trouble paying their bills since February 2020 (Noe-Bustamante, Krogstad, Lopez, 2021).

Como descrito no capítulo anterior, o neoliberalismo exacerba as desigualdades, especialmente nos momentos de crises intensas do capitalismo e, nesses casos, os maiores impactados são as minorias trabalhadoras, como latinos, negros e mulheres. Ademais, a ideologia neoliberal incumbe aos trabalhadores a responsabilidade pelos seus empregos, bem-estar e do seu sucesso, o que os obriga a buscar novos meios de subsistência sem depender, necessariamente, de ações estatais. Por isso, o alto desemprego e o aumento do nível de empreendedorismo estão intimamente ligados.

4 O SETOR DE CONSTRUÇÃO NO ESTADO DA CALIFÓRNIA

Para exemplificar o que foi descrito nos outros capítulos, criou-se este estudo de caso. Neste sentido, escolheu-se o setor de construção por representar a indústria com a maior quantidade de trabalhadores latinos. É importante reforçar, como dito anteriormente, as indústrias de colarinho azul, ou seja, aquelas que dependem do trabalho braçal atraem um maior número de pessoas migrantes, uma vez que não é necessário altos níveis de escolaridade e as barreiras culturais e linguísticas podem ser superadas com maior facilidade dentro dessas áreas.

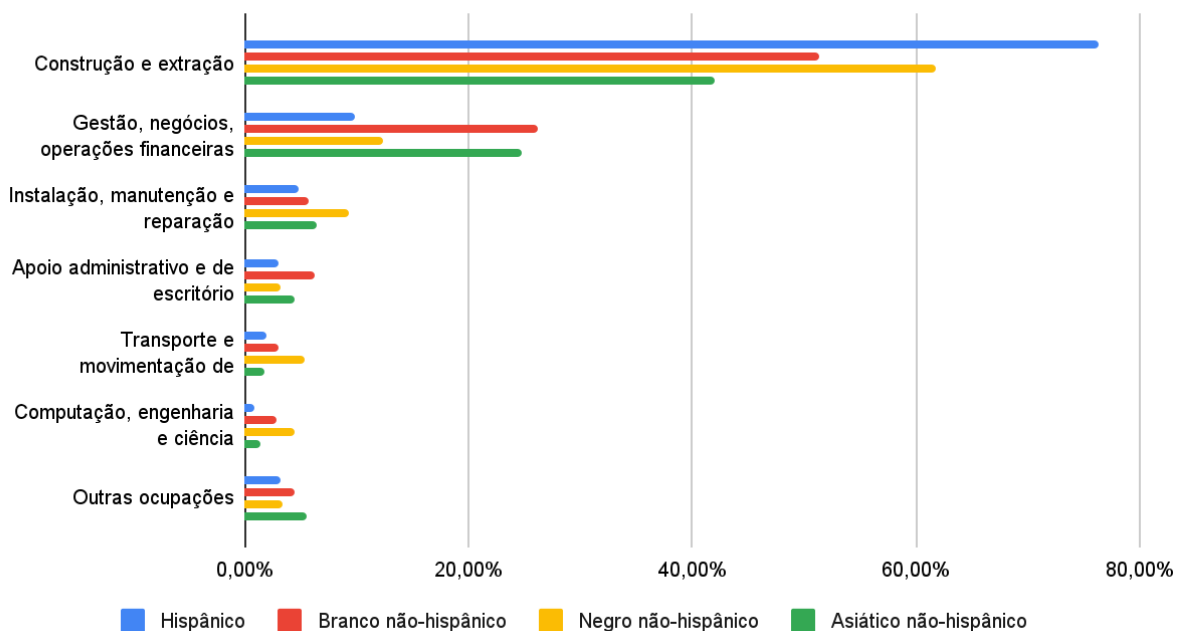
Ainda, o presente trabalho optou pelo estado da Califórnia por conter o maior número de imigrantes latinos dos Estados Unidos e ainda ter grande participação na indústria de construção nacionalmente. Por fim, a análise será feita entre 2017 e 2021 para englobar os anos pré-pandemia, com o governo de Donald J. Trump, e o período da crise da pandemia até o início do governo de Joe Biden. Com isso, espera-se criar um bom demonstrativo de como agiu a indústria de construção de pessoas imigrantes de origem latina durante o período citado.

4.1 Os latinos como trabalhadores do setor de construção

Entre a década de 1990 até a década de 2010, o número de trabalhadores latinos na indústria de construção quase triplicou, saindo de 9% dos trabalhadores do setor para 24% em 2010. Em 2021, a porcentagem chegou a 31%. Apesar disso, existe uma desproporcionalidade nos cargos que são ocupados por hispânicos e não-hispânicos, sendo que os norte-americanos brancos costumam estar nas áreas de gestão e os hispânicos em cargos operacionais. Como mostra o gráfico 16 abaixo, 76,3% dos trabalhadores hispânicos desse setor ocupavam cargos de construção e extração e apenas 9,9% estavam nas áreas de gestão. Em comparação, 51,4% dos brancos não-hispânicos ocupavam cargos de construção e extração e 26,2% estavam em atividades de gestão.

GRÁFICO 16 - Distribuição de etnia dentro do grupo ocupacional da construção, 2020.

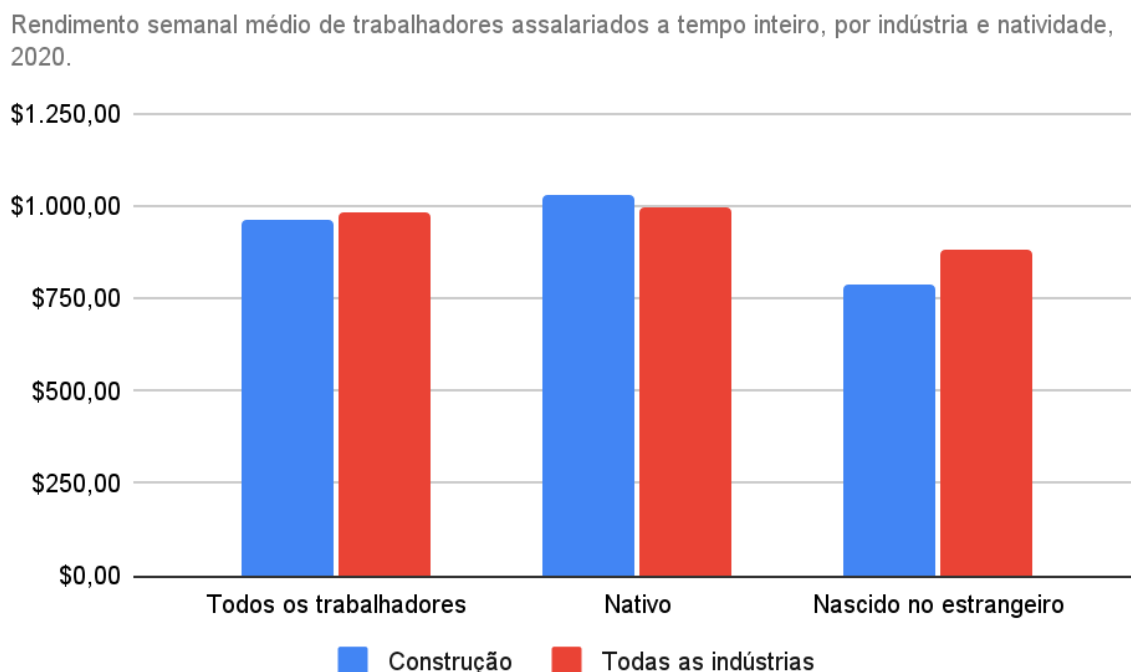
Distribuição de raça e etnia dentro do grupo ocupacional da construção, 2020.



FONTE: U.S. Bureau of Labor Statistics (2020, online).

Ademais, os trabalhadores nativos recebem um salário maior do que os trabalhadores estrangeiros, não ficando apenas restrito a indústria de construção, mas a todos os setores da indústria dos EUA. No gráfico 17 abaixo vê-se um comparativo entre o rendimento semanal médio das pessoas nascidas nos EUA e aqueles considerados estrangeiros, tanto na indústria de construção do país como no trabalho geral.

GRÁFICO 17 - Rendimento semanal médio de trabalhadores assalariados a tempo inteiro, por indústria e natividade, 2020.



FONTE: U.S. Bureau of Labor Statistics (2020, online).

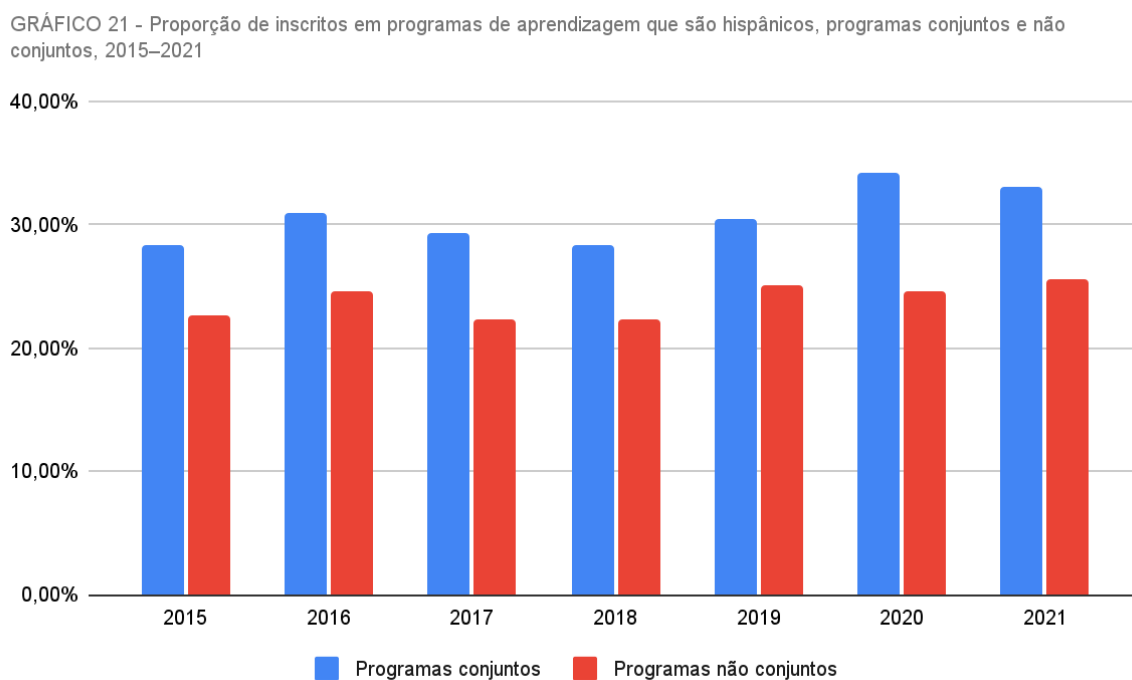
Ademais, os cargos ocupados pelos trabalhadores hispânicos costumam ser nas atividades de maior periculosidade do que os serviços desempenhados por outras etnias. A falta de informação e as barreiras culturais e linguísticas podem comprometer a segurança dos trabalhadores. Assim, um estudo realizado com 7 mil registros médicos de trabalhadores da construção civil demonstrou que “os hispânicos tinham quase 30% mais probabilidade de ter condições médicas devido a ferimentos relacionados ao trabalho do que os brancos não hispânicos, após controlar a ocupação, o gênero, a idade e a educação” (Roelofs, 2011, online). Nas entrevistas hospitalares com trabalhadores hispânicos, em sua maioria do setor de construção, reuniu as principais declarações que os indivíduos forneceram sobre os acidentes que sofreram no trabalho: “condições de trabalho inseguras, incluindo não entender ou não ter sido treinado sobre os perigos, problemas com equipamentos de proteção individual (não fornecidos ou com defeito), excesso de trabalho e descuido de sua parte” (Roelofs, 2011, online).

É importante, ainda, destacar que nos últimos anos o papel das mulheres no setor de construção cresceu, em especial de mulheres latinas. Em agosto de 2022, 14% de todos os trabalhadores do setor de construção eram mulheres, sendo que o ponto mais alto tinha sido

de 13,5% em outubro de 2009 (Phillips, 2022, online). Nos seis anos que antecedem 2022, o número de mulheres latinas neste setor cresceu 17% e, em 2020, ultrapassou a quantidade de mulheres brancas na área.

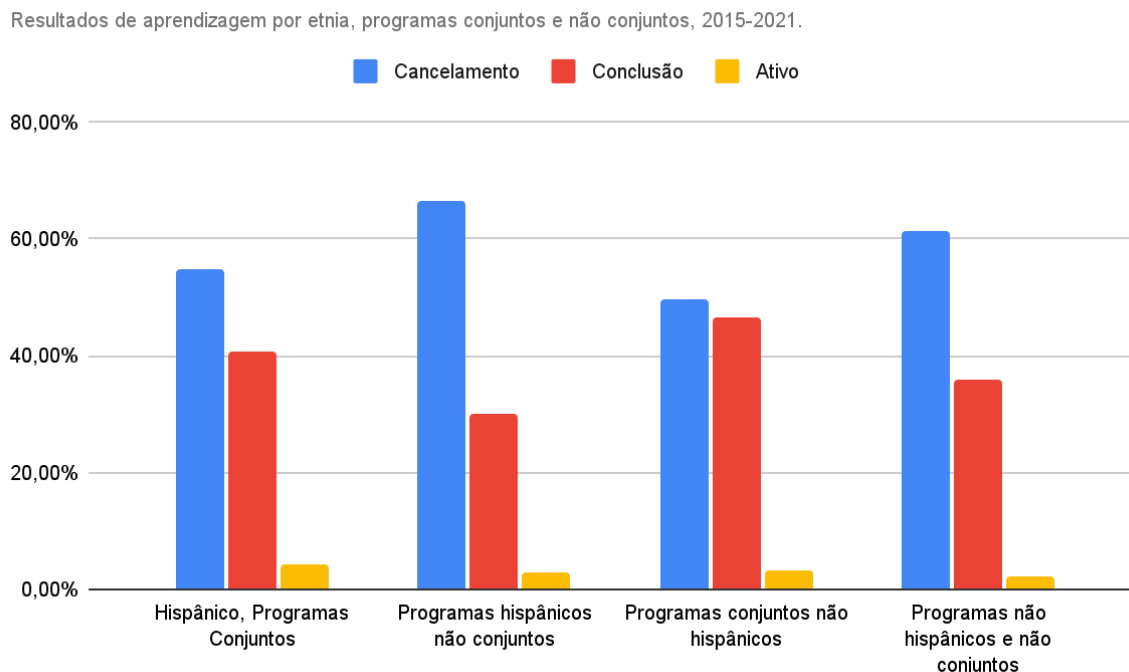
Por fim, o número de trabalhadores inscritos em programas de aprendizagem de indústrias de colarinho azul cresceu nos últimos anos, principalmente mulheres e latinos. Esses programas buscam capacitar os trabalhadores para assumirem novas funções e tarefas que exigem algum treinamento e podem ser programas organizados pelas associações sindicais, os “conjuntos”, ou por organizações não-sindicais, os “não conjuntos”. Podemos notar, no gráfico 18, que o número de hispânicos inscritos nesses programas cresceu entre 2015 e 2021. No entanto, no gráfico 19, observamos que muitos hispânicos não concluem os programas, comparados aos não hispânicos.

GRÁFICO 18 - Proporção de inscritos em programas de aprendizagem que são hispânicos, programas conjuntos e não conjuntos, 2015–2021



FONTE: Ormiston; Bilginsoy (2024, online).

GRÁFICO 19 - Resultados de aprendizagem por etnia, programas conjuntos e não conjuntos, 2015-2021.



FONTE: Ormiston; Bilginsoy (2024, online).

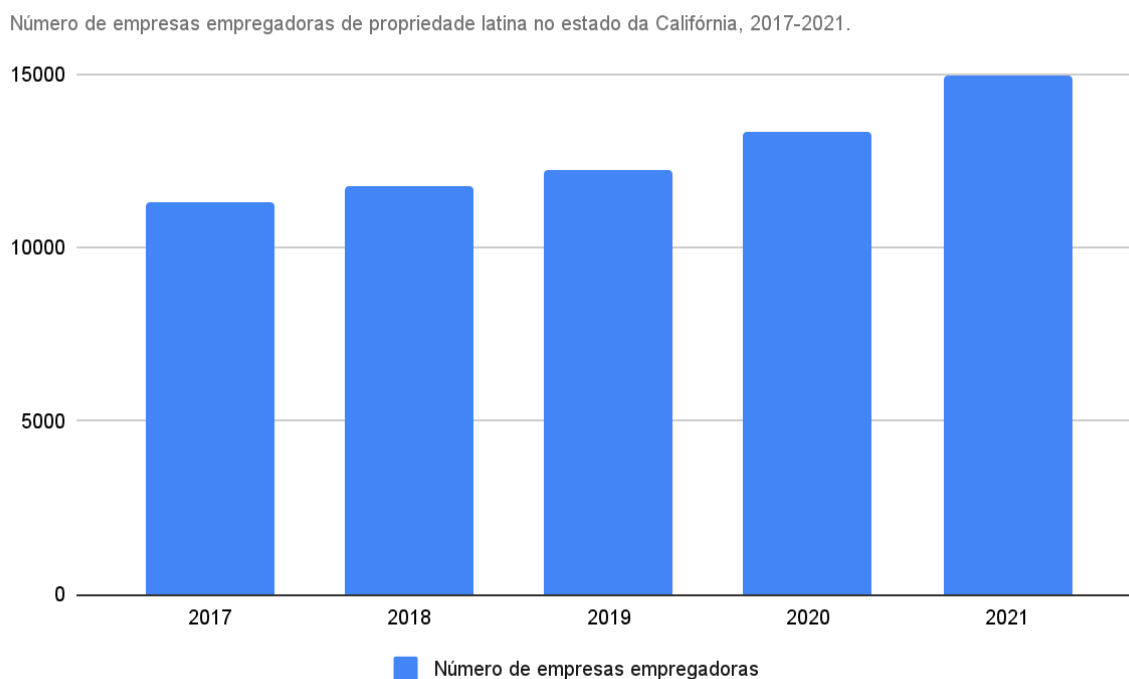
Podemos concluir que, apesar da alta proporção de cancelamentos, existe um interesse dos hispânicos em buscar aperfeiçoamento na profissão e isso é parte importante para compreender o desejo desse grupo de buscar melhores posições na profissão. Entretanto, os altos índices de desemprego associado à dificuldade de conseguir ocupações melhores no setor de construção obriga os hispânicos a encontrarem outros meios de subsistência que garantam algum grau de reconhecimento profissional. Com o aumento do discurso de empreendedorismo, os latinos encontraram um meio de buscar novas formas de exercer a profissão, o que, consequentemente, levou a um aumento do nível de empreendedorismo no setor.

4.2 As empresas de propriedade latina no setor de construção do estado da Califórnia entre 2017 e 2021

Como vimos no tópico anterior, o papel dos latinos no setor de construção é alto, com forte impacto nas operações desenvolvidas nesta área. Assim, a grande presença de latinos na indústria e o fato de serem a espinha dorsal da construção, abriu portas para que muitos deles construíssem seus próprios negócios, especialmente nos momentos turbulentos e de alto desemprego, como uma alternativa à crise. Para exemplificar a informação, selecionamos o

período que vai de 2017, com o início do governo de Donald J. Trump, até 2021, englobando a pandemia de Covid-19 e o início do governo de Joe Biden. Assim, geramos o gráfico 20 que demonstra o crescimento do empreendedorismo latino na Califórnia na área selecionada.

GRÁFICO 20 - Número de empresas empregadoras de propriedade latina no estado da Califórnia, 2017-2021.

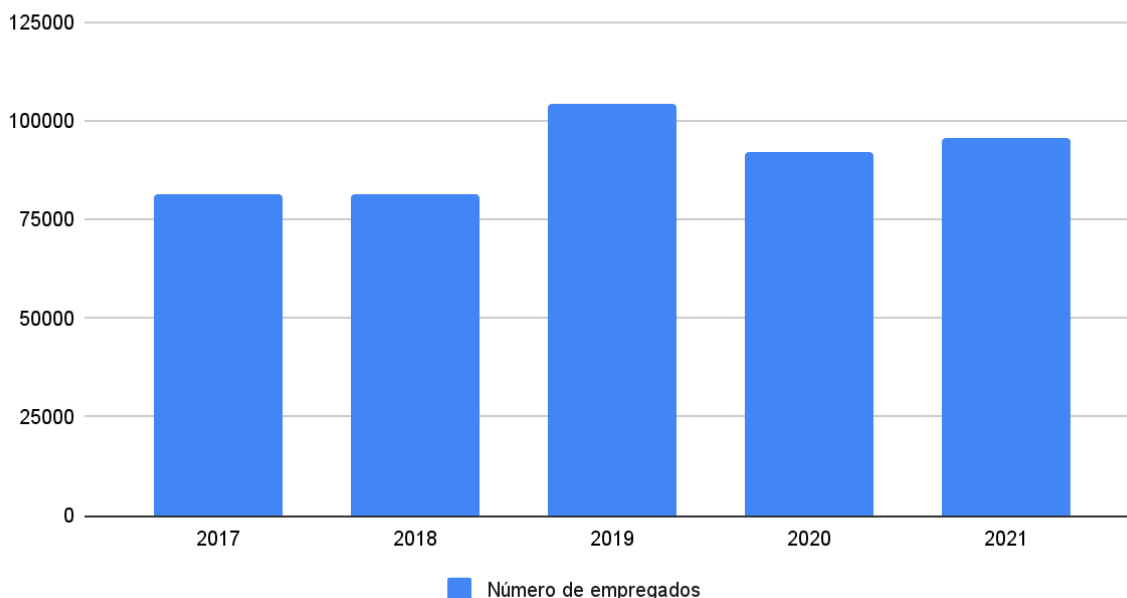


FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online)

Evidentemente, as referidas empresas também sofreram os impactos gerados pela pandemia e enfrentaram desafios ainda maiores, uma vez que os financiamentos estatais não eram facilitados para as minorias. É possível mensurar esse impacto por meio da quantidade de empregados relatados nestas empresas, que sofreu uma queda significativa nos anos da pandemia. Assim, os negócios de propriedade latina no setor de construção do estado da Califórnia atingiram o maior número de trabalhadores em 2019 e perderam quase 10 mil trabalhadores entre 2019 e 2020. Porém, vale ressaltar que, mesmo com a diminuição de empregados, o número não voltou aos patamares de 2018 e 2017, como mostra o gráfico 21. Ou seja, mesmo sofrendo com a crise causada pela pandemia de Covid-19, os latinos no setor de construção ainda continuavam mais fortes do que anteriormente.

GRÁFICO 21 - Número de empregados nas empresas de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, 2017-2021.

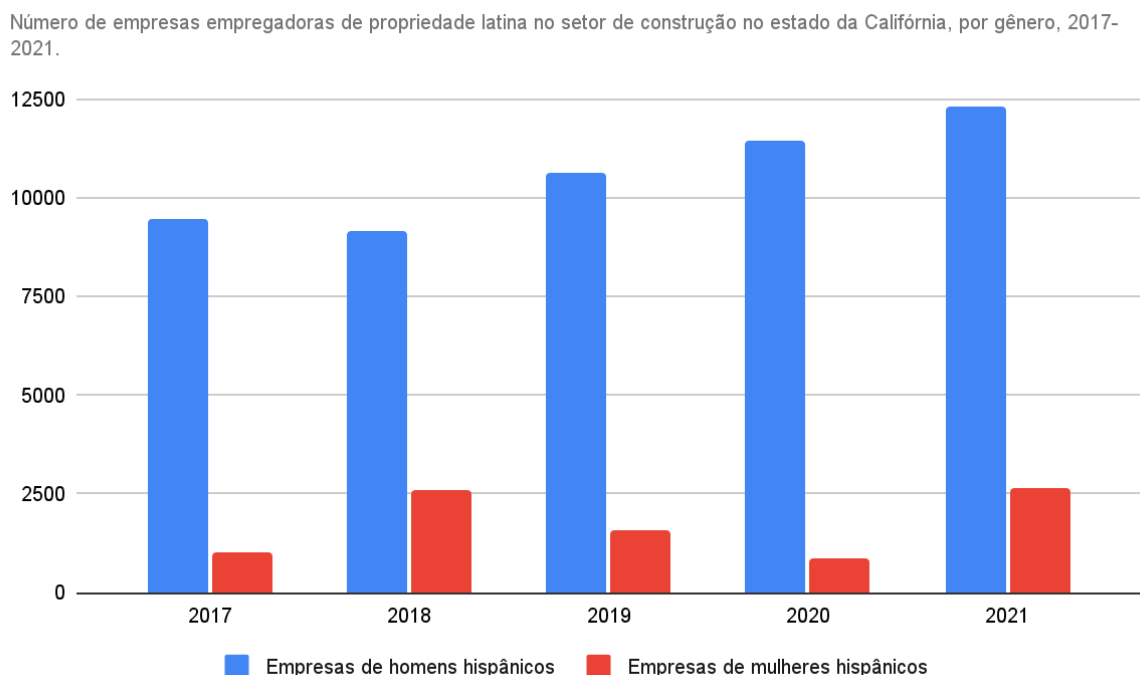
GRÁFICO 24 - Número de empregados nas empresas de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, 2017-2021.



FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online).

Ao separar as empresas por gênero, vemos que os impactos gerados pela pandemia foram diferentes entre homens e mulheres, sendo o número de empresas comandadas por mulheres muito menor e ainda sofreram fortes reduções durante o período de crise. Como vemos abaixo (gráfico 22), os homens sempre formaram a maioria dessas empresas e a pandemia exacerbou as disparidades entre homens e mulheres. Enquanto os negócios de propriedade masculina continuaram aumentando entre 2019 e 2021, as mulheres sofreram com o fechamento de muitos negócios e só se recuperaram em 2021. Ainda, isso pode representar que as empresas chefiadas por mulheres são mais vulneráveis e não resistem às crises.

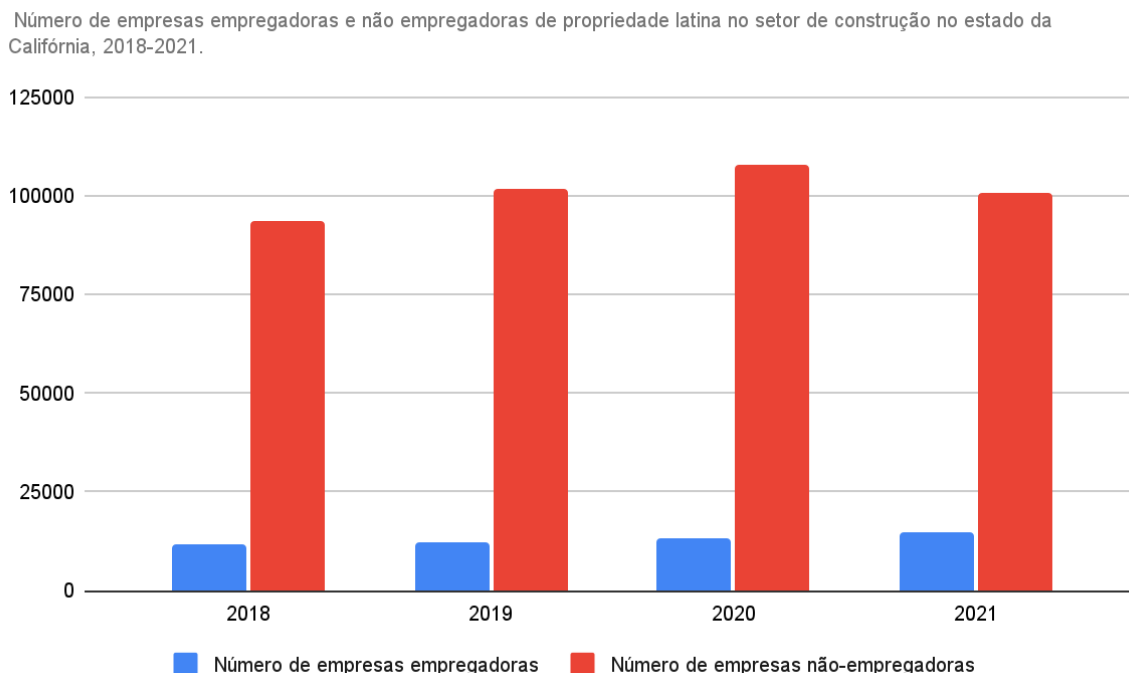
GRÁFICO 22 - Número de empresas empregadoras de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, por gênero, 2017-2021.



FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online).

Até o momento, o tópico concentrou-se nas empresas empregadoras, mas, para entender um pouco melhor sobre como a pandemia impactou os empreendedores latinos do setor de construção, podemos analisar aquelas empresas não-empregadoras, ou seja, empresas individuais. Considerando isso, percebe-se (Gráfico 23) que o número de empresas cresceu de 2018 a 2020 - os dados de 2017 não estão disponíveis -, e sofreu uma queda entre 2020 e 2021. Apesar disso, as vendas, valor das remessas ou receita de empresas não empregadoras continuaram crescendo mesmo com a pandemia. Ou seja, as empresas que conseguiram se manter durante a crise, mantiveram um nível estável de receitas, como mostra a tabela 3. Ainda, a partir do gráfico 23, nota-se que o número de empresas sem funcionários formais é muito maior do que aquelas que empregam. Ou seja, existe um grande número de profissionais autônomos neste setor que, muitas vezes, oferecem serviços terceirizados para outras empresas ou possuem funcionários de forma não formal

GRÁFICO 23 - Número de empresas empregadoras e não empregadoras de propriedade latina no setor de construção no estado da Califórnia, 2018-2021.



FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online).

TABELA 3 - Vendas, valor das remessas ou receita de empresas não empregadoras de propriedade latina no estado da Califórnia (US\$ 1.000), 2018-2021.

Ano	Vendas, valor das remessas ou receita de empresas não-empregadoras (US\$ 1.000)
2018	US\$ 43.663,48
2019	US\$ 47.099,83
2020	US\$ 48.498,65
2021	US\$ 51.467,67

FONTE: U.S. Census Bureau (2017-2021, online).

A explicação para o aumento das receitas das empresas individuais do setor de construção pode ser o fato de que esta indústria era considerada um serviço essencial durante a pandemia, além, é claro, do aumento de preços proporcionado pelo momento de crise. Entretanto, a redução no número de empresas empregadoras deve-se à falta de apoio governamental para minorias em um momento especialmente complexo, como já citamos anteriormente. Dessa forma, as empresas que resistiram e mantiveram um crescimento estável foram aquelas que já estavam mais consolidadas anteriormente e tinham mais condições de resistir ao período.

Por fim, notamos que a crise impactou de maneira particular as minorias e os pequenos empreendedores. Os números mostram uma tendência de crescimento que não tende a voltar aos patamares anteriores, mesmo em momentos críticos. Sendo assim, o empreendedorismo como ideologia neoliberal gerou impactos reais, consolidando a prática em setores, como o de construção. Em outras palavras, o estímulo às atividades empreendedoras faz com que pessoas latinas que vivem nos Estados Unidos sintam-se as próprias responsáveis pelo seu sucesso, levando-as a investir em negócios próprios como uma maneira de lidar com o desemprego e conquistar algum grau de reconhecimento profissional. Os momentos de crise, como a pandemia, evidenciam isto de forma acentuada sem deixar, é claro, de criar desigualdades. Esta individualização dos problemas sociais cria novas configurações das indústrias, como a de construção, e transforma o mercado de trabalho em um organismo individual, perdendo o sentido da coletividade do trabalho.

4.3 Qual a relação entre os latinos trabalhadores e empreendedores?

Como dito no início do trabalho, o empreendedorismo é uma armadilha viabilizada pelo capital com o auxílio dos Estados para confundir a oposição das classes sociais (Tavares, 2018, p. 110). Em outras palavras, o empreendedorismo é, sobretudo, uma estratégia para embaralhar a posição de trabalhador e empreendedor, dessa forma, coloca-se o empreendedor como a figura central das relações sociais e atribui-se a ele as responsabilidades sobre emprego, renda e proteção social. Caso obtenha êxito em todos os âmbitos, torna-se um empreendedor de sucesso e, caso contrário, precisa esforçar-se mais para atingir o que deseja. Esse método de extrema precarização do trabalho tem sido adotado pelo neoliberalismo como uma de suas principais bandeiras, disfarçadas de liberdade.

Essa prática ganhou seu auge durante o governo de Donald J. Trump, com um ataque deliberado às proteções sociais e direitos trabalhistas, como a previdência, a segurança no trabalho e os benefícios dos trabalhadores, que foram conquistados nas décadas anteriores, além de flexibilizar as relações de trabalho, fragilizando os empregados e seus direitos. Associado ao discurso do empreendedorismo, essa precarização confunde as posições de trabalhadores e empreendedores. Aqueles trabalhadores, que perdem proteção social em nome de uma autonomia, acreditam que são donos de si e de sua força de trabalho, quando, na verdade, continuam vendendo-a como antes, mas agora com menor segurança.

Os dados apresentados no tópico anterior contribuem para perceber os cargos ocupados pelos latinos, as remunerações, o nível de acesso da comunidade aos treinamentos e como esses fatores estão fortemente relacionados com o crescimento desproporcional de empresas de propriedade latina, especialmente aquelas não-empregadoras, ou individuais. Sendo assim, a extrema vulnerabilidade na qual os latinos são colocados dentro do mercado de trabalho acaba por confundir suas posições de trabalho, fazendo-os acreditar que estão empreendendo, mas, na realidade, usufruem de sua força de trabalho com muito mais intensidade e menores gastos, aproveitando-se do discurso da flexibilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se demonstrar como o discurso do empreendedorismo é utilizado pela ideologia neoliberal como uma forma de individualizar questões relacionadas ao trabalho, que deveriam pertencer ao Estado, como o desemprego, a proteção social, a renda e a estabilidade. Com isso, o neoliberalismo propaga que os únicos responsáveis pelo próprio sucesso são as pessoas, individualmente, e, dessa maneira, elas precisam buscar meios de sobreviver às crises e lidar com as dificuldades que enfrentam. Por esse motivo, o empreendedorismo é tão incentivado e promulgado pelas políticas neoliberais, sendo uma forma de individualizar as obrigações que antes pertenciam ao Estado. Assim, a prática é utilizada para confundir as oposições de classe, colocando o trabalhador como autônomo, responsável por si.

Nos Estados Unidos, o governo de Donald J. Trump promulgou medidas que diminuíram as proteções sociais dos trabalhadores, especialmente das minorias que já eram vulneráveis. Ainda, sua política anti-imigratória afetou a vida dos 62 milhões de latinos que vivem no país e formam um quinto da população total. Com a chegada da pandemia de COVID-19, as comunidades latinas enfrentam altos níveis de desemprego, redução da renda e dificuldade de acesso aos auxílios governamentais, além de terem mais chances de contrair o vírus e sofrer consequências maiores em decorrência da doença. A recuperação da crise também foi mais demorada para os latinos, que enfrentaram muito mais meses de desemprego. Dessa maneira, o governo Trump associado à pandemia aproximou muitos latinos do discurso do empreendedorismo, que se tornou uma alternativa.

Entretanto, os empreendedores latinos não eram, necessariamente, chefes de seus negócios ou autônomos. Estavam, na verdade, em uma posição de precarização do trabalho, na qual terceirizaram sua mão de obra, sem acesso às proteções sociais, salários dignos e os direitos garantidos aos trabalhadores formais. Ademais, a falta de treinamento e acesso ao conhecimento colocou os latinos em posições mais baixas dentro do setor de construção e suas atividades estavam relacionadas com a parte das operações, que também recebiam as menores remunerações, e isso também segue-se para os empreendedores latinos. Na pandemia, podemos perceber certo impacto para os empreendedores latinos, especialmente os não-empregadores e as mulheres. No entanto, o número de empresas voltou a crescer, como resposta ao desemprego que se prolongou.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Edilene Rodrigues; CASTRO, Maira Nobre de. Uma análise crítica à concepção do empreendedorismo como alternativa para saída da crise social e econômica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 1-8, 27 maio 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32323/27506/365022#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20do%20empreendedorismo%2C%20conforme,gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20emprego%20e%20renda..> Acesso em: 24 set. 2024.

BEDIN, Gilmar Antonio; NIELSSON, Joice Graciele. A crise da década de 1970: observações sobre as ideias neoliberais e suas consequências. **A Política Social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI**, [S.L.], v. [], n. [], p. 27-41, 2013. Editora UEPG. <http://dx.doi.org/10.7476/9788577982318.0002>. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-crise-da-d%C3%A9cada-de-1970%3A-observa%C3%A7%C3%B5es-sobre-as-e-Bedin-Nielsson/bf085ee68ba5c987871ed5b5a77b70adfb961f28>. Acesso em: 15 set. 2024.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados “globalizados”. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 11-20, 02 fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643205>. Acesso em: 20 set. 2024.

BUFFON, Marciano; COSTA, Bárbara Josana. Do Estado de Bem-Estar Social para o Neoliberalismo. **Revista Estudos Legislativos**, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p. 103-127, dez. 2014. Disponível em: https://submissoes.al.rs.gov.br/index.php/estudos_legislativos/article/view/153. Acesso em: 12 set. 2024.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira; ASSIS, Lilian Bambirra de; GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; TEIXEIRA, Marcella Barbosa Miranda. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 18-31, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd>. Acesso em: 20 set. 2024.

CID-MARTINEZ, Ismael; PEREZ, Daniel; MARVIN, Stevie. **The strong labor market recovery has helped Hispanic workers, but the end of economic relief measures has**

worsened income and poverty disparities. 2023. Disponível em: <https://www.epi.org/blog/the-strong-labor-market-recovery-has-helped-hispanic-workers-but-the-end-of-economic-relief-measures-has-worsened-income-and-poverty-disparities/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COUCH, Kenneth A.; FAIRLIE, Robert W.; XU, Huanan. Early evidence of the impacts of COVID-19 on minority unemployment. **Journal Of Public Economics**, [S.L.], v. 192, n. [], p. 1-11, dez. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047272720301511#s0010>. Acesso em: 20 set. 2024.

FITZGERALD, Maggie. **Markets Black and Hispanic unemployment is at a record low.** 2019. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2019/10/04/black-and-hispanic-unemployment-is-at-a-record-low.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

GALLAGHER, Claire McAnaw. **The Construction Industry: Characteristics of the Employed, 2003–20.** 2022. Disponível em: <https://www.bls.gov/spotlight/2022/the-construction-industry-labor-force-2003-to-2020/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GIMENEZ, Denis Maracci; POCHMMAN, Marcio; RIGOLETTO, Tomás. COVID-19 e seus efeitos sobre o mercado de trabalho nos EUA. **Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho**, Campinas, v. [], n. [], p. 1-4, maio 2020. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/covid19-e-seus-efeitos-sobre-o-mercado-de-trabalho-nos-eua/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GOULD, Elise; PEREZ, Daniel; WILSON, Valerie. **Latinx workers—particularly women—face devastating job losses in the COVID-19 recession.** 2020. Disponível em: <https://www.epi.org/publication/latinx-workers-covid/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

GRIMLEY, Naomi; CORNISH, Jack; STYLIANOU, Nassos. **Número real de mortes por covid no mundo pode ter chegado a 15 milhões, diz OMS.** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61332581>. Acesso em: 20 set. 2024.

GUADALUPE, Patricia. **Latinos Under 'Serious Attack' During Trump's First 100 Days, Says National Coalition.** 2017. Disponível em:

<https://www.nbcnews.com/news/latino/latinos-under-serious-attack-during-trump-s-first-100-days-n748501>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HALTER, Marylin. Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 116-123, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/MBmRhSryHg4cwXy76VWtYdK/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

LIPPOLIS, Nicolas. **GDP per head vs. share of industry in employment, United States, 1960 to 2015**. 2017. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/gdp-vs-manufacturing-employment?zoomToSelection=true&time=1960..latest&country=~USA>. Acesso em: 28 set. 2024.

LÓPEZ, Elisa Dávalos. Deindustrialization in The United States. **Voices Of Mexico**, [S.I.], v. [], n. [], p. 29-32, 2008. Disponível em: https://ri.unam.mx/contenidos/deindustrialization-in-the-united-states-5053064?c=BozbAq&d=false&q=*&i=6&v=1&t=search_0&as=0. Acesso em: 20 set. 2024.

MARCELLINO, Maria Luiza Kellermann. **A CIA como instrumento de manutenção da hegemonia estadunidense**: intervenções na América Latina no período da guerra fria. 2023. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Departamento de Ciências Sociais e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/247851/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MARINHO, Havana Alicia de Moraes Pimentel. Estados Unidos: o contexto dos anos 1970 e as crises do petróleo. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 7, p. 1-10, jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/753>. Acesso em: 20 set. 2024.

MORAES, Reginaldo C.. A decolagem do neoliberalismo nos Estados Unidos: uma história que ensina. **Revista Tempo do Mundo**, [S.I.], v. 4, n. 2, p. 107-121, jul. 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/13>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOSLIMANI, Mohamad; NOE-BUSTAMANTE, Luis; SHAH, Sono. **Facts on Hispanics with origins from Spain in the United States, 2021.** 2023. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/race-and-ethnicity/fact-sheet/us-hispanics-facts-on-spanish-origin-latinos/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MUJICA, Jorge. Trabajadores latinos en los Estados Unidos: datos demográficos y condiciones de higiene y seguridad en el trabajo. **Salud Problema**, [S.I.], v. 91, n. 21, p. 33-38, [S.I.], 2007. Disponível em: <https://publicaciones.xoc.uam.mx/Busqueda.php?Terminos=Mujica,%20Jorge&TipoMaterial=1&Indice=2> Acesso em: 27 jun. 2024.

NOE-BUSTAMANTE, Luis; KROGSTAD, Jens Manuel; LOPEZ, Mark Hugo. **For U.S. Latinos, COVID-19 Has Taken a Personal and Financial Toll.** 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/race-and-ethnicity/2021/07/15/for-u-s-latinos-covid-19-has-taken-a-personal-and-financial-toll/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ORMISTON, Russell; BILGINSOY, Cihan. **Measuring diversity in construction apprenticeship programs.** 2024. Disponível em: <https://www.epi.org/blog/measuring-diversity-in-construction-apprenticeship-programs-data-show-higher-rates-of-participation-of-women-hispanic-workers-and-workers-of-color-in-union-based-apprenticeships-than-nonunion-progr/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ORTIZ-OSPINA, Esteban; LIPPOLIS, Nicolas. **Structural transformation: how did today's rich countries become 'deindustrialized'?** 2017. Disponível em: <https://ourworldindata.org/structural-transformation-and-deindustrialization-evidence-from-to-days-rich-countries>. Acesso em: 28 set. 2024.

PASSEL, Jeffrey S.; KROGSTAD, Jens Manuel. **What we know about unauthorized immigrants living in the U.S.** 2024. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2024/07/22/what-we-know-about-unauthorized-immigrants-living-in-the-us/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PHILLIPS, Zachary. **Percentage of women in construction higher than ever. 2022.** Disponível em: Percentage of women in construction higher than ever. Acesso em: 17 nov. 2024.

PIEDRA, Lissette M et al. **Latinos and the Pandemic: Results from the National Social Life, Health, and Aging Project—COVID-19 Study**. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8841533/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

REIFF, Nathan. Historical U.S. **Unemployment Rate by Year**. 2024. Disponível em: <https://www.investopedia.com/historical-us-unemployment-rate-by-year-7495494#citation-16>. Acesso em: 28 set. 2024.

ROELOFS, Cora et al. **A qualitative investigation of Hispanic construction worker perspectives on factors impacting worksite safety and risk**. 2011. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3206414/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROJO, Danna A. Levin. ¿Etnografía o Historia para el Presente? Cómo estudiar las comunidades Hispano-mexicanas en nuevo México. **Habitus**: Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 143-155, 7 fev. 2017. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/5365>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Edna Aparecida da. Trump, do negacionismo climático à Operation Warp Speed: crise, mobilizações e a politização da vacina nos Estados Unidos. **Revista Tempo do Mundo (Rtm)**, [S.L.], v. 26, n. [], p. 281-311, 12 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/315>. Acesso em: 20 set. 2024.

STATISTICS, U.S. Bureau Of Labor (org.). **Employment trends of Hispanics in the U.S. labor force. 2024**. Disponível em: <https://www.bls.gov/blog/2024/employment-trends-of-hispanics-in-the-us-labor-force.htm#table1>. Acesso em: 30 out. 2024.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo à luz da tradição marxista | Entrepreneurship in light of the Marxist tradition. **Revista em Pauta**, [S.L.], v. 16, n. 41, p. 107-121, 15 ago. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/36687>. Acesso em: 16 set. 2024.

THE Salt of The Earth. Direção de Herbert Biberman. Nova Iorque: Produções Independentes, 1954. Online.

TREASURY, U.s. Department Of The. **Treasury Department Report Card: Latino Business Ownership Up, Pandemic Recovery Efforts Helped Grow Latino-owned**

Businesses. 2023. Disponível em: <https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy1798>. Acesso em: 11 ago. 2024.

UNIDOSUS (comp.). **2020 Latino Election Eve Poll.** 2020. Disponível em: <https://latinoelectionpolls.com/app/ld/latinovote/#all-national-all>. Acesso em: 25 jun. 2024.

UNITED STATES. Census Bureau. Business and Industry. **Business Formation Statistics.** Disponível em: [https://www.census.gov/econ/currentdata/?programCode=BFS&startYear=2017&endYear=2021&categories\[\]=TOTAL&dataType=BA_BA&geoLevel=US&adjusted=1¬Adjusted=0&errorData=0](https://www.census.gov/econ/currentdata/?programCode=BFS&startYear=2017&endYear=2021&categories[]=TOTAL&dataType=BA_BA&geoLevel=US&adjusted=1¬Adjusted=0&errorData=0). Acesso em: 16 set. 2024.

UNITED STATES. Census Bureau. **Annual Business Survey.** Disponível em: <https://data.census.gov/table?q=small%20business&y=2017>. Acesso em : 16 set. 2024.

VAN NOSTRAND, Eric. **Small Business and Entrepreneurship in the Post-COVID Expansion.** 2024. Disponível em: <https://home.treasury.gov/news/featured-stories/small-business-and-entrepreneurship-in-the-post-covid-expansion#:~:text=Surge%20in%20U.S.%20Entrepreneurship&text=There%20has%20been%20a%20well,since%20the%20end%20of%202020>. Acesso em: 28 set. 2024.

ZEIDAN, Rodrigo. **Dar um choque de juros nos EUA agora seria um erro:** há expectativas de que fed repita 'choque volcker' para combater inflação americana. Há expectativas de que Fed repita 'choque Volcker' para combater inflação americana. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/rodrigo-zeidan/2022/09/o-choque-powell.shtml>. Acesso em: 28 set. 2024.

ZHAO, Na. **Hispanics Comprise 61% of the Construction Workforce in Texas.** 2022. Disponível em: <https://eyeonhousing.org/2022/07/hispanics-comprise-61-of-the-construction-workforce-in-texas/>. Acesso em: 25 nov. 2024.